

Amanhã: horário será retardado

A partir de amanhã, dia 31, a hora oficial brasileira será retardada em um segundo, conforme esclarecimentos do Observatório Nacional, devendo a mudança ser processada às 21 hs. - hora de Brasília, sendo recomendável o ajustamento dos relógios principalmente para satélites artificiais e a navegação, onde um segundo significa uma diferença de 400 metros na superfície terrestre.

GEISEL: GOVERNO SABE RESISTIR AO PÂNICO

"Justo reconhecer que o Governo soube resistir à reações prematuras de pânico, apesar de estimuladas pelos exemplos de outras bandas nos vizinhos". Afirmou o Presidente Ernesto Geisel em mensagem de fim de ano proferida ontem, referindo-se aos impactos sofridos pela economia nacional em 1975 e 1976 por causa da elevação dos

preços do petróleo. O Presidente localizou a causa da maioria das dificuldades por que passa a Nação nas altas constantes no preço do petróleo, na sua fala de cerca de 30 minutos, transmitida por uma cadeia de televisão e rádio. O Presidente fez um retrospecto da evolução da economia brasileira reportando-se ao período do Presidente

Médici, justificando que àquela época eram justas o otimismo e euforia existentes, que foram substituídos depois pelo realismo diante das mudanças do quadro internacional, "pois não pode haver lugar para otimismo exagerados num universo de profecias sinistras que vão da estagnação à depressão econômica arrasadora. Todavia, conformar-se, a

priori, ante tais expectativas sombrias de dias difíceis, com um pessimismo derrotista, seria refugar o esforço construtivo que, com fé, tudo pode, e aceitar, pela apatia e pelo desânimo, a realização, afinal, daqueles mesmos prognósticos negativos".
TEXTO INTEGRAL DO DISCURSO DE GEISEL NA PÁG. 6

PRESO MAIS UM ASSALTANTE DO "RECANTO"

O 4o. Delegado Metropolitano, Murilo Matos Dantas, revelou o nome de mais um dos assaltantes do Recanto do Amor, na Atalaia. Trata-se de Edvaldo dos Santos, 25 anos, residente à rua Riachuelo 1971, solteiro e tendo como profissão armador. O assaltante foi preso em sua residência pelo tenente Luis Carlos, sendo encontrados em seu poder uma faca de 18 polegadas e um caíbo com os quais atacava a suas vítimas na Atalaia.

QUADRILHA

Diversas pessoas já reconheceram o indivíduo como autor de assaltos no Recanto do Amor, sendo que a Polícia comprovou que o mesmo não possui nenhuma ligação com Maurício César, preso dias atrás, e que está sendo acusado de chefiar uma quadrilha de assaltantes que agia na área do Recanto do Amor. Outros dois elementos encontram-se presos na 4a. Delegacia, no entanto o Delegado Murilo Matos Dantas preferiu não revelar os seus nomes, alegando que poderia influenciar nas averiguações e que até o momento eles são apenas suspeitos, já que os outros assaltantes não confirmaram ter ligações com os mesmos.

TRANSFERÊNCIA

Enquanto isso, Maurício César Souza, que foi preso no último sábado, continua ocupando o xadrez da 4a. Delegacia. A sua transferência para a 2a. DM, onde está sendo acusado por passar diversos cheques frios, ainda não foi efetivada, levando a crer que somente após o período de festas é que o assaltante responderá pelos crimes cometidos naquela jurisdição.

DILIGÊNCIAS

O Delegado Murilo Matos informou que embora os dois mais perigosos assaltantes do Recanto do Amor, estejam presos juntamente com mais dois suspeitos, os policiais da 4a. Delegacia continuam realizando diligências no sentido de descobrirem novos fatos referentes aos assaltos cometidos naquela área.

Polícia não localizou ladrões de jóias

Toda a polícia de Estância está mobilizada no sentido de prender os elementos que arrombaram uma relojoaria localizada à rua Capitão Salomão, de onde retiraram aproximadamente Cr\$ 100 mil, além de 60 relógios.

Os arrombadores, realizaram o roubo na última madrugada, entrando no estabelecimento através da porta principal, que foi forçada, arromba-

ram o cofre de onde retiraram as jóias conseguindo também abrir a vitrine furtando os relógios. A polícia não possui nenhuma pista para identificar os autores do roubo, já que o arrombamento foi processado na hora em que o movimento é praticamente inexistente na cidade, não havendo testemunhas para fornecer dados que possibilitem a identificação dos arrombadores.

Djenal Queiroz recebe homenagem do Sesc



O deputado Djenal Tavares Queiroz, presidente da Assembléia Legislativa, recebeu das mãos do sr. Hilton Ribeiro, presidente da Federação do Comércio de Sergipe, uma plaqueta e um diploma outorgados pelo presidente nacional do Sesc, Senador Jessé Pinto Freire. A homenagem é pela passagem do 30o. aniversário do Sesc e pelos serviços prestados pelo deputado Djenal Queiroz a essa instituição. O deputado Djenal Queiroz, que vem de recuperar sua saúde, informou que reassumirá a presidência da Assembléia no dia 1o. de fevereiro próximo.

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL

SECÇÃO DE SERGIPE

Aos advogados sergipanos a mensagem de otimismo do Conselho Seccional, na certeza de que o Direito prevalecerá sempre, limitando o arbítrio e impondo regras de conduta social.

Que 1977 seja realmente um ANO NOVO, com muita paz, amor e prosperidade.

Gilton Garcia
Presidente

Palácio da Justiça
Forum "Gumerindo Bessa" - Fone: 222-4124
Aracaju - Sergipe.

COMUNICADO A PRAÇA

A SOCIEDADE ANÔNIMA MANOEL AGUIAR MENEZES, comunica que através de sua subsidiária SAMAM DIESEL LTDA., assinou com a FIAT VEÍCULOS INDUSTRIAIS S.A., contrato de concessão para o Estado de Sergipe, e que os seus Departamentos de Vendas e Assistência Técnica funcionarão à Av. João Ribeiro, 843, Fone: 222-1162.



A DIRETORIA



O Presidente do Diretório Central dos Estudantes da UFS, Antônio Vieira de Araújo, em companhia do Presidente eleito do DCE, Milton Alves, esteve em visita ao Magnífico Reitor, Prof. Aloisio de Campos.

Foi convidado para a posse da nova Diretoria do DCE que ocorrerá hoje, quinta-feira, dia 30, às 19 horas, na sede do Diretório, à rua Campos, 5757.

UFS divulga programação da Formatura Unificada

A Universidade Federal de Sergipe iniciou a divulgação da programação para a II Formatura Unificada, a ser realizada no próximo dia 14, no Iate Clube de Aracaju, sendo que o programa foi elaborado por uma comissão presidida pelo Vice-Reitor José Lopes Gama.

O Cortejo Acadêmico será formado pelos paraninfos, patronos e em ordem os formandos dos cursos de Ciências Econômicas, Administração, Medicina, Direito, Educação, Filosofia, Ciências Humanas, Letras, Matemática, Física, Química e Serviço Social, sendo que o Instituto de Biologia não apresentará formandos neste semestre.

JURAMENTOS

O primeiro juramento abrangerá as Licenciaturas em Letras, História, Geografia, Estudos Sociais, Física, Química e Matemática; o segundo será de Direito; o terceiro, Serviço Social; quarto, Economia, Administração e Ciências Contábeis; quinto, Medicina; sexto, Odontologia e o sétimo Química Industrial e Engenharia Química.



BANCO DO BRASIL S. A.

AVISO

O BANCO DO BRASIL COMUNICA QUE ESTÁ RECEBENDO PROPOSTA DE COMPRA PARA IMÓVEL RESIDENCIAL DE SUA PROPRIEDADE, SITUADO À AVENIDA HERMES FONTES, No. 45, QUASE ESQUINA COM A PRAÇA DA BANDEIRA, CONTANDO COM DUAS SALAS, DOIS QUARTOS, SUITE, COZINHA, SANITÁRIO SOCIAL, GARAGEM, DEPENDÊNCIAS PARA EMPREGADO, ETC.

QUALQUER ESCLARECIMENTO DEVERÁ SER DIRETAMENTE OBTIDO COM O SUBGERENTE, DR. HÉLIO RIBEIRO LOPES, NO QUARTO PAVIMENTO DO PRÉDIO DA AGÊNCIA LOCAL, DIARIAMENTE, A PARTIR DAS 12 HORAS.

Toma posse a nova Diretoria do DCE

Hoje, às 19 hs. toma posse a nova Diretoria do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Sergipe, na sede do órgão, localizada à rua Campos 757.

A nova Diretoria está constituída pelos universitários Milton Alves - Presidente; Jessé Cláudio - Vice-Presidente; André de Almeida Pires - 2o. Vice-Presidente; José Vieira - secretário geral; Paulo Nascimento - 1o. Secretário; Jorge Lins de Carvalho - 2o. Secretário; Francisco Augusto Ramos - 2o. tesoureiro; Antônio Vieira de Araújo - 2o. Secretário; Luis Eduardo Oliveira - Secretário de Cultura e Ana Virgínia Queiróz - Secretária Social.

Advogados Reunidos

GILTON GARCIA, Moacyr Motta e Antônio Gomes Pascoal desejam aos seus amigos e clientes um próspero 1977.
Rua João Pessoa no. 152 - 2o. andar - Fone: 222-66-31.



TELECOMUNICAÇÕES DE SERGIPE S/A.

TELERGIPE

AVISO AOS ACIONISTAS

A Telecomunicações de Sergipe S/A - TELERGIPE, Comunica aos Srs. Acionistas portadores de Ações Preferenciais, que os dividendos referentes ao exercício de 1975, encontram-se à disposição dos mesmos no Banco do Estado de Minas Gerais S/A.

A DIRETORIA

DOCUMENTOS PERDIDOS

Foi perdida a Carteira de Identidade no. 224.146, pertencente ao Sr. Gilberto dos Santos. Quem encontrá-la devolver para a rua Itaporanga, 112.

CONFIDENCIAL

REFLORESTAMENTO E NORDESTE

As modificações introduzidas nos incentivos fiscais para reflorestamento irão refletir-se num pequeno aumento de recursos para o nordeste. As excessivas facilidades que existiam para aplicações em projetos de reflorestamento era um, entre os vários fatores que estão a esvaziar o sistema de incentivos para o nordeste.

A lei anterior permitia que cinquenta por cento do imposto devido por pessoas jurídicas numa base estimativa convergisse para projetos de reflorestamento. Muitas empresas faziam um estimativa do imposto a pagar maior do que a realidade e acabavam investindo em reflorestamento mais do que realmente poderiam. Agora as aplicações antecipadas estão proibidas e assim muitas empresas irão preferir o nordeste e outras áreas.

PATRIMÔNIO HISTÓRICO

O Governador sancionou lei, dispondo sobre o Patrimônio Histórico e Artístico. Ficam sob a proteção e vigilância do Poder Público Estadual, por intermédio da Secretaria da Educação e Cultura, os bens móveis e imóveis atuais ou futuros, existentes nos limites de seu território, cuja preservação seja de interesse público, desde que se enquadrem nos seguintes itens:

- I - Construções e obras de arte de notável qualidade estética ou particularmente representativas de determinada época ou estilo;
- II - Edifícios, monumentos, documentos e objetos intimamente vinculados a fato memorável da História local ou pessoa de excepcional notoriedade;
- III - Monumentos naturais, sítios e paisagens, inclusive os agenciados pela indústria humana, que possuam especial atrativo ou sirvam de "habitat" a espécimes interessantes da flora e da fauna local;
- IV - Bibliotecas e arquivos de acentuado valor cultural;
- V - Sítios arqueológicos.

VEREADORES REUNIDOS

Vereadores de Aracaju e do interior, inclusive os eleitos em novembro reuniram-se ontem com o Sr. Fernando Oliva, presidente da União dos Vereadores do Brasil. Foram debatidos vários problemas entre os quais recursos econômicos dos municípios e receitas tributárias.

VELOCIDADE MÁXIMA

Na BR-101 multiplicam-se as multas por excesso de velocidade. Os motoristas ainda não se acostumaram com o limite máximo de oitenta quilômetros e frequentemente são pilhados pisando mais fundo no acelerador. As multas são elevadas e em caso de repetidas reincidências as carteiras terminam apreendidas.

JORNADA DOS MOTORISTAS

Nas estradas federais a Polícia Rodoviária está também fiscalizando em relação aos ônibus. A preocupação maior é limitar a jornada de trabalho dos motoristas a um máximo de sete horas por dia, com uma tolerância de duas horas extras dependendo de

um acordo entre o motorista e a empresa. Recentemente, uma empresa de ônibus perdeu a concessão por impor horários de trabalho excessivos aos motoristas. O desgaste no volante em muitas horas de viagem quase sempre é a maior causa de acidentes.

SERTÃO SECO

No sertão tudo já está outra vez muito seco. Não chove há dois meses, mas as esperanças se voltam agora para as trovoadas de janeiro e dezembro.

CONVEM NÃO ESQUECER



Convém não esquecer que a rua João Pessoa é a principal artéria da cidade.

Convém não esquecer que ali concentra-se grande parte do movimento do comércio de Aracaju.

Convém não esquecer que milhares de pessoas transitam diariamente por aquela rua.

Convém não esquecer que manda a boa ética urbanística que as ruas mais movimentadas recebam um melhor tratamento.

Convém não esquecer finalmente, que a Prefeitura está afeto, o problema da conservação de ruas.

Convém por tudo isso, lembrar ao Prefeito João Alves Filho que a imagem de dinamismo que ele se empenha em criar, não se compatibiliza com a existência de água empoeirada, do mal cheiro e de toda a sujeira acumulada em uma rua que, mesmo sendo a principal de Aracaju, não consegue receber um tratamento compatível com a sua condição.

Convém não esquecer que a rua João Pessoa está abandonada.

O VELHO PELO NOVO

Condenado pela Justiça por ter desfigurado o patrimônio histórico de São Cristóvão, o Prefeito Cleivaldo de Oliverira Santos, antes de deixar seu mandato vai iniciar a demolição do mictório em estilo funcional que construiu. Em São Cristóvão as necessidades fisiológicas voltarão a ser concretizadas envolvidas em uma ambientação barroca. O Prefeito não chegará a construir o novo mictório, mas pelo menos deixará demolido o que construiu contrastando violentamente com a paisagem da secular cidade.

Leia logo cedo seu Jornal em casa

Telefone para 222-5822

TELEFONE PARA 22-5622 E FAÇA SUA ASSINATURA DO JORNAL DA CIDADE



CLÍNICA SÃO DOMINGOS SÁVIO S. A.
SOCORROS PELAÍTRICOS - SOPEL
Rua Itapicuma, 690
Aracaju - Sergipe

Ata de Assembleia Geral Ordinária realizada em 05 de novembro de 1976.

Aos 05 (cinco) dias do mês de novembro de mil e novecentos e setenta e seis, às 14:00 horas, em sua sede social, à Rua Itapicuma nº 690, reuniram-se em Assembleia Geral Ordinária os acionistas da Clínica São Domingos Sávio S.A., conforme edital de convocação publicado no Diário Oficial do Estado de Sergipe e no Jornal da Manhã de Sergipe, desta cidade, nos dias vinte e nove e trinta de outubro e no Diário Oficial nos dias vinte e nove de outubro, três e quatro de novembro.

Assumindo a Presidência o Sr. Humberto de Melo Queiroz convidou a mim Geraldo Ferraz dos Reis para secretariar a reunião ficando assim constituída a mesa.

Verificando pelo livro de presença o comparecimento de 22 dos acionistas deu o Sr. Presidente início aos trabalhos, esclarecendo que esta Assembleia Geral fora convocada para o fim de tomar conhecimento e deliberar sobre as contas da Diretoria, seu relatório e parecer do Conselho Fiscal, relativo ao último exercício, bem como eleger os membros efetivos e suplentes do novo Conselho Fiscal.

Lidos e postos em votação o relatório da Diretoria, o balanço, a demonstração da conta lucros e perdas e o parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 19/07/75 a 30/06/76 e publicados no Diário Oficial do Estado de Sergipe em 29 de outubro de 1976, foram os mesmos aprovados por unanimidade.

Presente-se à eleição dos membros efetivos do Conselho Fiscal, foram sorteados para mais um período de um ano os Senhores Agberto Constantino Vieira, brasileiro, casado, industrial, Carlos Augusto de Azevedo Silveira, brasileiro, casado, advogado e Henrique Drummond Moniz, brasileiro, casado, comerciante e para suplentes João Queiroz da Silveira, brasileiro, casado, aposentado, Mario Matias Ot, brasileiro, casado, industrial e Antonio Augusto Leite Franco, brasileiro, casado, industrial, todos residentes e domiciliados nesta Capital.

O Sr. Presidente mostrou a necessidade de corrigir o Ativo/Passivo para que no próximo aumento de capital fosse incorporado ao mesmo.



CLÍNICA SÃO DOMINGOS SÁVIO S. A.
SOCORROS PELAÍTRICOS - SOPEL
Rua Itapicuma, 690
Aracaju - Sergipe

Por proposta do colonista Rômulo Donato Queiroz, foi aprovada a bonificação de R\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros), por: e R\$ 200,00 (duzentos reais) para o Sr. Diretor Presidente Humberto de Melo Queiroz e para os membros efetivos do Conselho Fiscal a importância de R\$ 300,00 (trezentos cruzeiros) para cada um deles.

Lidos e postos em votação o relatório e o parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 19/07/75 a 30/06/76 e publicados no Diário Oficial do Estado de Sergipe em 29 de outubro de 1976, foram os mesmos aprovados por unanimidade.

Aracaju, 05 de novembro de 1976.

Humberto de Melo Queiroz
Diretor de Melo Queiroz - Presidente

Agberto Constantino Vieira
Conselheiro Fiscal dos Reis - Secretário

Carlos Augusto de Azevedo Silveira
Hos: Maria Queiroz Queiroz

Henrique Drummond Moniz
Hos: Rômulo Donato Queiroz

João Queiroz da Silveira
Hos: Rômulo Donato Queiroz

Mario Matias Ot
Hos: Rômulo Donato Queiroz

Antonio Augusto Leite Franco
Hos: Rômulo Donato Queiroz

Rômulo Donato Queiroz
Hos: Rômulo Donato Queiroz

Confere com os originais da folha 13 do livro de ata da Assembleia Geral

RECONHEÇO A FIRMA
2308276
EM TESTE DA VERDADE
TABELADO 00 76 01107 - ARACAJU - SE

ping pong

PROGRAMA INDUSTRIAL

Em seu programa de apoio à indústria têxtil e de confecções nordestina, o Banco do Nordeste contratou, este ano, 17 financiamentos para esse setor, com um aporte de recursos no valor de Cr\$ 186 milhões e parcela de US\$ 19 milhões em moeda estrangeira. Já aprovados, existem na Carteira Industrial daquele estabelecimento mais dois outros projetos, envolvendo recursos no montante de Cr\$ 35,5 milhões e US\$ 22,5 milhões em moeda estrangeira.

IMPOSTO ÚNICO

Decreto do Presidente Geisel modificou a legislação do imposto único sobre lubrificantes e combustíveis líquidos e gasosos. Estabelece que tanto o Ministério das Minas e Energia quanto à Petrobrás têm condições de abrir mão das quotas que lhes são destinadas na distribuição do tributo, a fim de favorecer o Fundo Federal de Desenvolvimento Ferroviário.

FESTA DO BOM JESUS DOS NAVEGANTES

A comunidade sergipana está convidada a participar, integralmente, dos seguintes atos religiosos como parte das festividades da Festa do Senhor Bom Jesus dos Navegantes de Aracaju: sábado, dia 1o. de janeiro, às 15:00 horas - Procissão fluvial ao longo do rio Sergipe, saindo o andor da Catedral Metropolitana. Após seu retorno, será realizada a Bênção do Santíssimo Sacramento no Adro da Igreja. Domingo, dia 2 de janeiro, às 17:00 horas - Logo após a missa vespertina, volta da Imagem Sagrada do Senhor Bom Jesus dos Navegantes para a Igreja da Colina do Santo Antonio, onde nasceu Aracaju.

CURSO DE INICIAÇÃO ESPORTIVA

Encontram-se abertas as inscrições, no Clube do Trabalhador, para o Curso de Iniciação Esportiva, sob a promoção do Serviço Social da Indústria, que acontecerá no período de 10 de janeiro a 13 de fevereiro, nas cidades de Aracaju e Estância. As aulas do referido curso em Aracaju serão realizadas no Clube do Trabalhador e em Estância no Ginásio Roberto Simonsen e são as seguintes as modalidades de esportes: basquete, voleibol, handebol, ginástica de solo, natação, judô e ginástica rítmica. Para Estância estão programados, judô, ginástica de solo e rítmica. Diversos professores estarão chegando do Rio de Janeiro e, juntamente com os de Aracaju, estarão ministrando o Curso de Iniciação Esportiva, que terá a Coordenação do professor Mário Silva de Vicoça. No momento o referido Curso já conta com um grande número de participantes inscritos.

CLASSES PRODUTORAS HOMENAGEARÃO PRESIDENTE DO B.B.

A Federação das Indústrias do Estado de Sergipe, junto às demais entidades representativas das classes produtoras do nosso Estado, estará oferecendo no late Clube de Aracaju um almoço ao Sr. Angelo Calmon de Sá, Presidente do Banco do Brasil S.A., como parte da programação de sua visita a Aracaju. Na oportunidade, será também entregue ao Presidente do BB, um importante documento, contendo as reivindicações da indústria local, àquela casa de crédito.

LONDRES PREVÊ SAFRA

Os produtores de cana de açúcar latino-americanos deverão ter uma safra recorde em 1976-77, de acordo com a primeira estimativa da nova produção da temporada anunciada em Londres. Acredita-se que a safra vai atingir 25 milhões e 80 mil toneladas, comparada com o total de 23 milhões e 574 mil toneladas em 1975-76.

A previsão, feita pelo corretor londrino de açúcar C. Czarnikow, coloca a produção mundial de cana em 52 milhões e 690 mil toneladas e a de beterraba em 34 milhões e 342 mil toneladas. Esses números são superiores aos de 1975-76, que foram de 49 milhões e 312 mil toneladas de cana e 32 milhões e 584 mil toneladas de beterraba. O Brasil, que é o maior produtor mundial de açúcar de cana, diz a firma, estava esperando uma grande expansão em 1976-77, mas o mau tempo prejudicou os planos. Mesmo assim, espera-se uma safra recorde de 7 milhões e 800 mil toneladas. Outros países latino-americanos que deverão produzir boas safras são: Argentina, Colômbia, Costa Rica, Cuba, República Dominicana, Equador, El Salvador, Guatemala, Haiti, México, Nicarágua e Porto Rico.

JC OPINIÃO

Educação Desorganizada

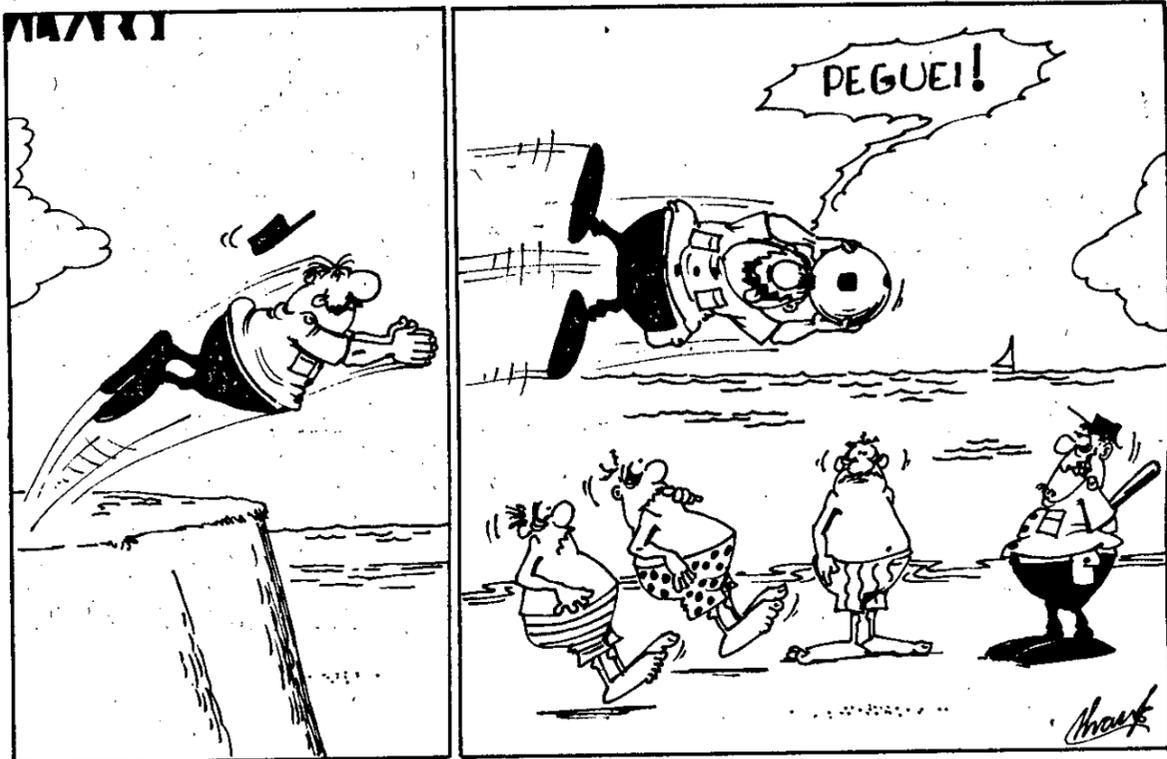
O sistema da rede escolar estadual ainda encontra-se com suas escolas funcionando, embora por lei e por tradição o período em que vivemos, inclusive de festas, é destinado às férias de alunos e professores.

São milhares e milhares de pessoas que têm suas vidas afetadas pela irregularidade do funcionamento dos estabelecimentos escolares, repercutindo essa irregularidade também em outras pessoas do círculo familiar dos prejudicados com a permanência de aulas à essa época.

É que todos, à essa época, planejam programas diferentes, ou aqui mesmo em Aracaju, com o justo descanso das férias, ou em viagens e excursões. Afetada a vida de uma pessoa na família, prejudica-se toda ela e não são poucas famílias que, à essa hora, se é que não praguejam no bom estilo popular brasileiro, certamente que não estão desejando boas coisas aos responsáveis pelo sistema escolar do Estado, no caso a Secretaria de Educação e Cultura, onde parece está se concentrando um enorme rol de antipatias populares.

Se as escolas estão em aulas, em grande parte das suas séries e turmas, não é por culpa dos alunos. Esses caminharam diariamente para os estabelecimentos escolares, onde, por muitas vezes, ficaram a olhar as paredes, por falta de professores ou por qualquer outra questão. Ou então, porque, durante o período letivo, a Secretaria de Educação e Cultura, usando de um estranho comportamento, é dada a suspender aulas para executar reformas ou pinturas em prédios escolares. Tais interrupções, obviamente provocam a invasão das aulas nas férias, para compensar as aulas não realizadas.

E no seguimento das chamadas compensações, para atingir o número legal e exigido de aulas, as férias são sacrificadas e na rede escolar, ainda em funcionamento, não são poucos os cursos que somente serão encerrados no próximo mês de janeiro. Com as férias castradas, inúmeras famílias estão a solicitar que, no futuro, a Secretaria de Educação e Cultura organize melhor o sistema educacional, sem prejudicar alunos, professores e familiares.



POLÍTICA

A Fala de Geisel

Nem o peso de graves advertências, nem sombrios prognósticos emergiram da fala presidencial ontem à noite. O tom do pronunciamento foi contudo comedidamente revelador de que existem presságios não muito alvissareiros. De resto isso já era esperado. O discurso não teve surpresas. Ficou porém a convicção de que, entre outras medidas de austeridade que o ano de 77 trará inevitavelmente, o racionamento de combustível estará incluída entre elas.

O Presidente deixou claro que o aumento da OPEP irá repercutir pesadamente sobre a economia do país já abalada desde 1973, e não haverá outra alternativa a não ser o racionamento. O Presidente consumiu grande parte do seu discurso na análise dos problemas que, acumulados em três anos sucessivos, terminaram por exigir um desaquecimento da economia nacional, como única fórmula capaz de conter a inflação, reduzir o desequilíbrio da balança comercial e impedir o aumento da dívida externa.

Mas, preconizando a necessidade de medidas de contenção, o Presidente não desenhou contudo o futuro em cores sombrias. Houve realismo, com o afastamento como aliás frisou, de posições nos extremos de róseas concepções panglossianas e presságios sombrios de cassandras prenunciadoras de apocalipses.

A economia deverá ser desacelerada, o racionamento virá, as importações serão rigorosamente policiadas, mas tudo de uma forma a impedir que a recessão possa manifestar-se. As medidas, segundo deixou implícito o Presidente, serão dosadas sem que se chegue a um tratamento de choque que poderia comprometer duramente o equilíbrio das empresas refletindo-se mais amplamente em toda a economia nacional, com o surgimento de um sintoma mais grave: o desemprego em massa. Isso, será a todo custo evitado, sem que se perca o seri-

tido de prioridade estabelecido para a adaptação da economia brasileira às novas circunstâncias que caracterizam a economia mundial.

O Presidente como aliás já se esperava em virtude mesmo do seu estilo sóbrio, não fez revelações, não avançou em prognósticos especulativos. Ateve-se única e exclusivamente à realidade e não se aventurou em projetos cujas bases poderiam ser comprometidas em virtude do terreno movediço através do qual agora forçosamente terá de ser realizada uma penosa marcha.

Houve um realce especial para a necessidade de providências a curto prazo, mesmo porque a lógica assim está a exigir, pois, como observava Lord Keynes ao repudiar a lenta maturação de medidas no campo econômico e social: "a longo prazo, estaremos todos mortos".

A Lei das Sociedades Anônimas, a lei sobre valores mobiliários e a Reforma Judiciária, foram providências na área do Executivo e aprovadas pelo Congresso, que o Presidente ressaltou.

No campo político ficou a observação sobre o pleito de novembro último, com a citação de que a Lei Falcão tornou-se um instrumento válido e eficiente, e ainda a apologia ao comportamento do povo, que deu a vitória a ARENA. O Presidente fez uma rápida passagem, uma sintomática análise do voto nos grandes centros urbanos, negando a tese de que fosse esse voto, portador de características especiais de politização e esclarecimento.

Para o futuro ficou ainda a revelação de que os resultados do pleito, com sugestões de políticos e interpretações de analistas, estão sendo em conjunto estudados. É evidente que do resultado desses estudos irão surgir os projetos políticos para o futuro, mas esses, o Presidente não revelou quais seriam.

Mais de mil terrenos de marinha regularizados pela Emurb

A Emurb já recebeu mais de mil requerimentos para a regularização dos terrenos de marinha, sendo que destes, 700 já estão em fase final de andamento e 100 escrituras foram lavradas.

O número é considerado pela empresa, como fora das expectativas, já que os trabalhos de regularização foram iniciados a bem pouco tempo, sendo o problema resolvido em ritmo acelerado, contando com a colaboração do Serviço de Patrimônio da União.

Tudo pronto para o II Encontro Cultural

A Secretaria da Educação e Cultura acaba de ultimar os preparativos para a realização do II Encontro Cultural de Laranjeiras, nos próximos dias 7, 8 e 9, coincidindo com a comemoração da tradicional festa de São Benedito, no município laranjeirense.

A programação do encontro foi dividida em 4 etapas sendo que na primeira fase será estudada a linguagem popular, em seguida haverá a realização de uma pesquisa sobre a quadra popular. A terceira etapa prevê uma série de lançamentos de publicações, incluindo a Revista Sergipana de Cultura, contendo os resultados obtidos com o I Encontro Cultural e a última etapa refere-se à apresentação de Grupos Folclóricos.

COLÓQUIO

Durante o Encontro será realizado um colóquio sobre a linguagem popular, presidido pelo Acadêmico Genolino Amado, reunindo diversos professores e folcloristas do País, estando confirmadas as presenças de Maria Tereza de Arruda Camargo, de São Paulo; Luis Deltrão e Vicente Sales, do Pará; Domingos Vieira Filho, do Maranhão; Nelson Rossi, da Bahia; Bráulio do Nascimento e Maria de Cácia Nascimento Frade, do Rio de Janeiro.

A pesquisa sobre a quadra popular será realizada durante os 3 dias do Encontro e visa coletar as quadras e velhas formações poéticas que se encontram guardadas na memória do povo laranjeirense, sendo que todo o material recolhido será utilizado na publicação dos anais do Encontro.

PUBLICAÇÕES

Serão lançadas no Encontro as publicações do Disco de São Gonçalo, os cadernos de Folclore de Beatriz Goes Dantas sobre São Gonçalo e Chegança, os Cadernos Sergipanos de Folclore, de Aglaé Fontes de Alencar, José Mariano do Nascimento e Wladimir Souza Carvalho, a reedição do Álbum de Xilogravuras de Enéias Tavares e Folhetos de Cordel.

Também será lançada a Revista Sergipana de Cultura, trazendo como destaque a realização do I Encontro Cultural, sendo de responsabilidade do Conselho Estadual de Cultura e editada pela SEC com o patrocínio do Departamento de Assuntos Culturais do Ministério da Educação e Cultura.

FOLCLORE

Estão confirmadas as presenças de vários grupos folclóricos, sendo uma Cavalhada, quatro Cheganças, três Reisados, dois Guerreiros, uma Batalhão de Bacamarte, uma Taleira, um Caboclinho, um São Gonçalo e uma Zabumba, representando 10 municípios sergipanos, contando as apresentações com o patrocínio da Secretaria de Educação e Cultura, Campanha de Defesa do Folclore Nacional e Fundação Nacional de Arte.

CORÓIA DO MEIO

No início do próximo ano os projetos de drenagem e urbanização da Coróia do Meio deverão ser entregues pela firma contratada à Prefeitura, dando início a sua implantação.

O financiamento para a execução do projeto já foi aprovado pela Câmara de Vereadores, sendo que o Banco Nacional de Habitação já assinou o convênio de adesão ao projeto, o que facilitará a sua implantação.

Leia logo cedo seu Jornal em casa

TELEFONE PARA 222-56-22 E FAÇA SUA ASSINATURA DO JORNAL DA CIDADE

NOVENA PODEROSA AO MENINO JESUS DE PRAGA

Oh, Jesus que disseste: Peça e receberás, procura e acharás, bata e a porta se abrirá. Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu bato, procuro e Vos rogo que minha prece seja atendida (menciona-se o pedido).

Oh, Jesus que disseste: Tudo que pedires ao Pai em Meu Nome, Ele atenderá.

Por intermédio de Maria Vossa Sagrada Mãe, eu humildemente rogo ao Vosso Pai em Vosso Nome que minha oração seja ouvida (menciona-se o pedido).

Oh, Jesus que disseste: O Céu e a Terra passarão, mas a Minha palavra não passará. Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe eu confio que minha oração seja ouvida (menciona-se o pedido).

Rezar 3 Ave-Maria e 1 Salve Rainha. Em casos urgentes essa novena deverá ser feita em horas (9 horas). Mandada publicar por ter alcançado uma graça.

ESTADO DE SERGIPE DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM

AVISO

Avisamos aos interessados que por motivo de interesse administrativo será adiada para o dia 20 de janeiro do ano de 1.977, às 09:00 horas na sede do DER-SE, à Avenida São Paulo s/no., a Tomada de Preços no. 08/76, para projeto e construção de um Viaduto sobre a R.F.F. S.A.

Aracaju, 28 de dezembro de 1976

Engo. Joel Fontes Costa
DIRETOR GERAL DO DER-SE

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE SERGIPE

AVISO

O Presidente do CRC-SE leva ao conhecimento dos Contabilistas que, a partir do dia primeiro de janeiro de 1977, o Certificado de Habilitação Profissional será por meio de Etiqueta Gomada - na qual será posto o CARIMBO PADRONIZADO do Contabilista interessado.

Devem os Contabilistas dirigirem-se à Secretaria do CRC-SE com urgência, a fim de colherem informações a respeito.

NÃO DEIXEM PARA A ÚLTIMA HORA.

Mário Lins de Carvalho Filho
Presidente



FUNERÁRIA SERGIPANA

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO ESTADO

Especializadas em Urnas. Possui a melhor frota de viaturas fúnebres e aviões para traslado para qualquer parte do país.

ATENDE PELO I.N.P.S. E FUNRURAL



DIA E NOITE
Rua Apulcro Mota, 638

phones: 222-0460

222 0461

FÁCIL ESTACIONAMENTO

SINTONIZE

COM A

MÚSICA

RÁDIO

ATALAIA

NOVA

FREQUÊNCIA

- 770 -

João Alves Bezerra, Tabelião e Oficial do Registro Civil do 2o. distrito de Aracaju, Capital do Estado de Sergipe, na forma da lei, etc.

Faz saber que pretendem se casar: JOSÉ RAIMUNDO PEREIRA DOS SANTOS com 28 anos de idade, solteiro de profissão auxiliar de mecânico natural do Termo de Arauá, do Estado de Sergipe residente atualmente nesta cidade filho de José Paulo dos Santos, falecido e de D. Edina Pereira de Carvalho e D. RAIMUNDA NASCIMENTO DA CONCEIÇÃO com 20 anos de idade, solteira de Profissão Operária, natural do Termo de Santa Luzia do Itanhý, do Estado de Sergipe residente atualmente nesta cidade filha de Esperidião José do Nascimento e de D. Francisca Maria da Conceição.

Apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180 do Código Civil. Se alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei.

Aracaju, 29 de dezembro de 1976
Tabelião e Oficial do Registro Civil subst.
Bela Enilene Maria Bezerra Vieira

MISSA DE SÉTIMO DIA

CONVITE

A família de JOÃO VALERIANO DOS SANTOS ainda consternada com o seu desaparecimento agradece a todos que compareceram ao seu sepultamento e convida para a missa de sétimo dia a ser realizada às 19:00 horas do dia 31.12.76, sexta-feira, na cidade de Tobias Barreto em intenção de sua boníssima alma.

DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES POSSE DA NOVA DIRETORIA CONVITE

O DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES tem a grata satisfação de convidar Autoridades Cívicas, Militares, Eclesiásticas, Estudantes e o povo em geral para a solenidade de posse da nova Diretoria, a ser realizada às 19:00 horas do dia 30 de dezembro hoje, quinta-feira, na sua sede à rua de Campos, 757.

Aracaju, 30 de dezembro de 1976
Antônio Vieira de Araújo
PRESIDENTE



COHAB - COMPANHIA DE HABITAÇÃO POPULAR DE SERGIPE

CONTRATO DE EMPRÉSTIMO ANO - 1976

FINANCIADOR: Banco Nacional da Habitação (BNH).

ASSUNTO: Contrato de Empréstimo para Produção de Habitações Integrantes do Programa "TERRE - NOS PRÓPRIOS IV" e de refinanciamento para sua comercialização, com garantias Real e Suplementar, que entre si celebram, como Mutuante, o Banco Nacional da Habitação e, como Mutuária, a Companhia de Habitação Popular de Sergipe, com a Intervenção do Estado de Sergipe.

OBJETO: 390 unidades - Habitações TP-IV
VALOR: 157.107 UPC

Aracaju, 30 de novembro de 1976

Engo. Augusto Prado Leite
DIRETOR PRESIDENTE

EMPRESA GRÁFICA DE SERGIPE LTDA

Editora do JORNAL DA CIDADE
Rua Santo Amaro, 296 - Aracaju - Se.
Telefones: Redação: 222-2872. Gerência: 222-5622
Telex: 792.121

DIRETOR REDATOR - CHEFE: Sérgio Gutemberg. DIRETOR COMERCIAL: Nazário Ramos Pimentel. EDITOR: Célio Nunes.

Diagramação e Montagem: Osni Souza Lins.

Representante no Rio e em São Paulo: Pereira de Souza & Dia Ltda. Rio de Janeiro - Rua Anfilóbio de Carvalho, 29 - S/506/512/518/518. Tels: 222-4156 - 222-0242. São Paulo: Rua Araújo, 70 - 7o andar. Tel: 32-7056. Escritórios: Recife - Fortaleza - Salvador - Curitiba - Porto Alegre - Belo Horizonte.

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos seus autores.

FELIZ 77, ANO DA POUPANÇA

Poupar além de ser uma boa idéia se transformou numa ótima solução. A saída mais lógica para enfrentar um mundo em crise e assegurar nossa marcha para o futuro. Dezenas de povos, em momentos históricos idênticos, fizeram o mesmo e saíram mais fortes, unidos e enriquecidos.

Em 77, poupar deverá ser um compromisso de toda comunidade brasileira, em favor do seu próprio desenvolvimento, bem estar e segurança. É isso que o Governo tem deixado bem claro ao se referir ao fortalecimento da poupança popular, através de Cadernetas de Poupança.

Através de um sistema em pleno êxito - 13 milhões de cadernetas totalizando 100 bilhões em depósitos - povo e governo estarão juntos preservando e fortalecendo a nossa economia.

Portanto, chegou a hora de darmos as mãos no esforço de poupar para poupar o Brasil. Poupe não importa como. Poupe em Caderneta de Poupança ou sob qualquer outra forma. Poupe economizando gasolina e energia. Poupe não comprando supérfluos.

Em compensação, gaste à vontade o que todo brasileiro tem de sobra e, graças a Deus não vai faltar nunca: talento. Aplique aquele jeitinho tão nosso para encontrar novas formas de poupança e transmita aos seus parentes, vizinhos e colegas de trabalho.

Agora que este Ano da Poupança se inicia, economizar nunca foi tão importante para você e tão importante para o Brasil.



CADERNETA DE POUPANÇA.

Geisel: Governo sabe resistir ao pânico

BRASILIA - É o seguinte o texto da mensagem dirigida à Nação pelo Presidente Ernesto Geisel, às 20 horas de ontem, através de uma cadeia nacional de rádio e televisão:

"Brasileiros esta é a terceira vez que, ao findar-se ano de porfiado labor e ante as perspectivas de nova etapa a vencer, venho ao encontro de meus concidadãos, no remanso de seus lares, a fim de lhes trazer a palavra amiga de cordialidade, de confiança no futuro e de fé nos destinos desta Pátria que estamos todos a construir. Seja a verdade, como sempre, a tônica desta mensagem que me apraz dirigir ao povo bom de minha terra, dele esperando compreensão e sintonia.

Início esta exposição por uma análise sumária da situação econômica do país, remontando aos primeiros dias de meu Governo, pela importância própria de que esta "área se reveste e pelos fortes reflexos que tem sobre os nossos problemas políticos e sociais; no conjunto do desenvolvimento integrado a que aspiramos.

Reconhecendo a "valiosa herança dos Governos da Revolução", na primeira reunião do Ministério, a 19 de março de 1974, assinalava eu que o Brasil alcançará a "posição de destaque no quadro das novas potências emergentes", registrando, "principalmente no Governo do Presidente Médici, com o alto dinamismo da economia os maiores indicadores de prosperidade da história do país". Mas, já então acrescentava: "não é menos certo, porém, que drásticas mudanças ocorridas no cenário mundial - como a grave crise de energia, a escassez de alimentos e matérias-primas essenciais, em geral, e do petróleo e seus derivados, em particular, a instabilidade no sistema monetário internacional ainda em dolorosa busca de nova ordenação, a inflação que se generaliza pelo mundo todo a taxas alarmantes, as tensões políticas e sociais, exacerbadas pelo fermento do apelo irresponsável à violência e que intranquilizam a vida das nações num cenário de transição para nova ordem internacional de contornos ainda indefinidos determinarão sérias repercussões no panorama nacional".

E, ao encaminhar ao Congresso, o II Plano Nacional de Desenvolvimento, em setembro do mesmo ano, concluiu:

"Não pode haver lugar para otimismo exagerado num universo de profecias sinistras que vão da estagnação à depressão econômica arrasadora". Todavia, "conformar-se, a priori ante tais expectativas sombrias de dias difíceis, com um pessimismo derrotista, seria refugar o esforço construtivo que, com fé, tudo pode, e aceitar, pela apatia e pelo desânimo, a realização, afinal, daqueles mesmos prognósticos negativos".

Essa posição desejada de equilíbrio, de serenidade e bom senso, de realismo, entre excessos temperamentais que se digladiam até hoje, na inconsequência de suas posturas estereis - de um lado os intoxicados por uma ofuscante visão panglossiana e, de outro, as eternas cassandras que se comprazem em anunciar cataclismos - levou em fins de 74 a uma balanço da gestão econômica do país, em que se salientava, em primeira linha, a flexibilidade vigilante que a caracterizava e se punha a nu a diferença marcante entre a quadra de justificada euforia econômica do Governo Médici e a que se passará a viver, plena de interrogações e de dúvidas.

Seria de admirar que mudassem as previsões e se alterassem, mais ou menos profundamente, diretrizes para a economia nacional, quando mudará tão drasticamente a situação, pois ainda há quem só veja as dissenções, antagonismos e agravos, na vã e insana tarefa de semear divisionismos.

A verdade é que, embora se renunciassessem, desde meados de 1973, desanimadoras perspectivas para a conjuntura mundial, em todos os quadrantes do "globo" manteve-se "o Brasil, por longos meses... imune às pressões de toda ordem que lhe advinha de fora e progredia a taxas excepcionais de crescimento econômico, escudado num otimismo sem dúvida sadio e na crença inabalável no futuro desta nação que despertará para seu destino de grande potência".

No entanto, "a inflação própria gerada no país", somava-se "inevitavelmente, larga dose de inflação importada através dos preços assustadoramente crescentes de produtos adquiridos no exterior" e mês houve em que o índice geral dos preços ultrapassou o crescimento alarmante de 5 por cento.

E, pois, "ante o reconhecido agravamento da conjuntura, entendeu o Governo que se impunha, desde logo, dar ao país um salutar tratamento, no sentido de reajustá-lo com a realidade internacional.

Por mais doloroso que viesse a ser", reconhecia-se conscientemente, que "isto seria preferível a que se mantivesse superaquecida a nossa economia, a qual, mais dias, menos dias, teria de adaptar-se, e tanto mais brusca e depressiva, quanto mais tardiamente, às realidades de uma conjuntura mundial, em rápida deterioração, seguindo dimensões imprevisíveis".

Atingido que veio a ser, após meses de um "desgastante combate continuado à inflação, satisfatório platô de estabilização e de controle", mudou-se, então "a tônica das atividades governamentais para a de um maior e renovado impulso ao desenvolvimento econômico do país, injetando-se recursos substanciais para expansão do crédito em setores prioritários, relançando-se programas de investimento maciço nas áreas das indústrias de base e da infraestrutura, promovendo-se a correção de velhas distorções em todo o sistema de transportes, reestimulando-se o mecanismo da substituição de importações em níveis mais exigentes da produção de bens de capital e da elaboração das matérias-primas de base e, além disso, aumentando-se, muito deliberadamente, o poder da demanda efetiva de bens e de serviços, num mercado interno comprimido pelos salários e vencimentos ainda excessivamente baixos, em valores reais, da grande maioria da população consumidora".

Esta breve resenha da evolução econômica no Brasil, em 1974, feita aliás nos mesmos termos usados na época, pode ser considerada quase um paradigma. No quadro de um mesmo modelo de economia de mercado, em que o núcleo estatal pela sua amplitude e dominância em setores estratégicos, se constitui em principal força propulsora e em que a intervenção do Estado se faz e se deve fazer sentir em defesa do bem comum e a favor sempre de cada cidadão e da sociedade como um todo - ela serve para ressaltar como se sucedem fases, necessariamente distintas, com características próprias e, até mesmo, sob certos aspectos, antagonicas, conforme ora se estimulem as atividades produtoras, ora se force uma desaceleração, numa sucessão inevitável de miniciclos econômicos.

Diga-se de passagem que, em período de dificuldades internacionais, como as que vivemos, a alternância de ênfases e prioridades está presente na condução da política econômica de quase todos os países.

Num universo tão complexo, nem se dispõe de indicadores suficientemente sensíveis das variações que aí se manifestam, nem os ainda rudes instrumentos de ação permitem gradação do esforço ou satisfatória rapidez na produção do resultado, para que se possa instituir um sistema operacional livre de incômodas defasagens e à prova de qualquer abalo.

Assim, haverá sempre avanços e retardos, superposição de aspectos opostos entre fases diferentes, confundindo-se o espectro do processo real, a ponto de parecer quem chegue a entrever aí como que estranho hibridismo de modelos distintos disputando, entre si, a primazia.

Em 1975, registrou-se novo impacto global, provocado por um aumento da ordem de 10 por cento nos preços do petróleo. Sob o signo de dificuldades da balança comercial e no balanço



de pagamentos, com a queda da nossa reserva de divisas internacionais, o ano decorreu com tendência à desaceleração que, ainda assim, permitiu um crescimento da economia nacional superior à taxa de aumento demográfico e, portanto, com aumento da própria renda per-capita. Não houve desemprego anormal no país e, embora em pequena escala, manteve-se a curva decrescente da inflação. Destarte, pode concluir-se, com certa dose de compreensiva satisfação:

"Justo é reconhecer-se que o Governo soube resistir a reações prematuras de pânico, apesar de estimuladas pelos exemplos que de outras bandas nos vinham..."

"Evitou-se às empresas privadas um tratamento de choque penoso, justamente quando elas, mal emergindo de largo período de economia acelerada se veriam muito mais vulneráveis, inclusive por total despreparo psicológico. E assegurou-se não só ao trabalhador brasileiro, mas à população em geral, ao longo destes dois anos, um clima de tranquilidade, de progresso, de normalidade do trabalho e de vida, ao tempo em que, lá fora, se acumulavam as filas de desempregados e se paralisavam fábricas e serviços".

Iniciar-se-ia o ano de 1976 com uma nota de otimismo bem dosado. Seria, sem dúvida, "um ano difícil também". Mas proclamava-se que teríamos "todas as condições para enfrentar as dificuldades e, a despeito delas, alcançar ainda significativa marca de crescimento da economia".

Aos pregoeiros do pessimismo destruído veremos confinadas as profecias de recessão, depressão e crescimento zero."

Pois em 1976 recessão não tivemos; depressão, muito menos; o crescimento da economia foi bem maior que o desejado, bastando dizer-se que, até novembro último, o setor industrial registrava um índice de expansão entre 10 e 11 por cento.

As reservas de moeda internacional que, em meados do ano, haviam atingido seu nível mais baixo, de 3,3 bilhões de dólares, ultrapassaram a casa dos 5,3 bilhões, superando não apenas o saldo do início do ano, mas o próprio saldo de fins de 1974.

O déficit da balança comercial, ainda elevando (cerca de 2,3 bilhões de dólares), foi entretanto, bem menor que os 4,6 de 74 e 3,5 bilhões de 75.

É que as exportações cresceram a taxa elevada (16 por cento), enquanto as importações ficaram, em valor, próximas às de 1975. O exercício financeiro chegou a seu termo equilibrado. O nível de emprego aumentou".

O ano não foi, porém, nada tranquilo. A expansão do crédito, em fins de 1975, as condições climáticas adversas que elevaram em 78 por cento, os preços por atacado dos produtos agrícolas, a excitação do "open market", o estímulo a novos projetos de desenvolvimento acumularam impulsos inflacionários que o reajustamento, em verdade justo e inadiável, dos salários e vencimentos dos serviços públicos, viria ainda mais a reforçar. A economia, a despeito de remédios vigorosos aplicados, continuou superaquecida por vários meses, pressionando as importações, com reflexos no balanço de pagamentos e jogando para o alto a taxa de inflação.

É que o país teimava em crescer mais do que podia com os recursos próprios disponíveis, acrescidos dos que em proporção moderada normalmente provem do exterior.

Isso poderia resultar em ajustamentos a posteriori - extremamente penosos, envolvendo o risco de graves distorções e danosos fracassos.

A contenção da disparada da inflação reclamava prontas medidas. A situação do balanço de pagamentos, com o crescente endividamento externo, também.

Assim, a partir de meados do ano, várias medidas de contenção começaram a ser tomadas, sobretudo na "área monetária. O primeiro impacto, bastante favorável à credibilidade externa do país, foi a recuperação das reservas internacionais. As inevitáveis defasagens, no entanto, só permitiram que a inflação viesse a ceder no último trimestre.

Por outro lado, o panorama mundial adquiria novos contornos preocupantes, até mesmo ameaçadores.

Não se tratava, apenas, do anunciado aumento do preço do petróleo para o ano de 1977, o qual veio a ser fixado em níveis excessivamente elevados para nós.

Desde o choque inicial de 1973, quase atordoante, reflexos sucessivos se fizeram sentir, com real prejuízo das economias em desenvolvimento, como a nossa, as mais sacrificadas de fato.

Nem havia chegado, ainda, a processar-se o necessário ajustamento à perturbação tão brusca de toda a economia mundial. Era, contudo, algo que já se esperava.

Imprevista, ao contrário, foi a tendência à estagnação que afetou as economias propulsoras do mundo ocidental, particularmente os Estados Unidos da América, após uma recuperação brilhante no início do ano.

As previsões para 1977, nesse quadro, não são promissoras. Houvessem aqueles países líderes da economia mundial podido manter, sem pausas, a retomada expansionista de sua produção,

impulsionando o comércio internacional, com repercussão benéfica, em toda a sua ampla periferia a que nos inscrevemos. e teríamos quem sabe? - alcançado o extraordinário prodígio de atravessar, praticamente incólume, a onda recessiva prolongada de vários anos que se abateu sobre o mundo. Prosseguiríamos, galhardamente em nosso desenvolvimento com vistas, sobretudo, a tornar nossa estrutura econômica menos vulnerável a conjunturas assim desfavoráveis que do exterior viessem novamente a nos ameaçar.

As circunstâncias, infelizmente, evoluíram em sentido diverso. E, pois - embora não caiba, absolutamente, falar-se em crise - é meu dever convocar todos os brasileiros a uma tomada de consciência, objetiva e serena, da realidade mundial que hoje nos comprime, para que, em redobrados esforços e com a aceitação de sacrifícios que, afinal, ainda serão apenas do secundário, quando não do superfluo, possamos superar a quadra que nos está reservada nestes anos da década dos 70.

Quanto à racionalização do uso de combustíveis, impedindo-se de toda forma o desperdício - que hoje, mais que lamentável, se torna criminoso - o Governo estuda ponderadamente alternativas possíveis e procede a gestões junto a seus fornecedores de petróleo para avaliar corretamente o impacto efetivo das decisões tomadas pela OPEP, há poucos dias.

No quadro mais amplo da economia nacional, estão sendo ultimadas diretrizes e prioridades bem definidas para 1977.

Algumas já são do conhecimento público. A idéia mestra ainda a mesma, é a de conciliar, dentro das possibilidades reais, nossa estratégia de médio prazo - expansão das exportações e sua diversificação em natureza e destinação e a substituição de importações através da implantação ou ampliação dos setores de produção de insumos básicos, inclusive energéticos, - com as imposições imediatas, decorrentes da conjuntura atual e que se centram numa desaceleração da economia que mantenha, entretanto, o país a salvo da depressão e do desemprego.

Estou certo de que, compreensivo, o povo brasileiro entenderá a necessidade das medidas que forem adotadas, rigorosas e incômodas que sejam e prestará todo o seu apoio a um Governo que timbra em não pedir sacrifícios desnecessários, nem impor onus que desatenda à equidade e à justiça social.

No que concerne à estrutura administrativa e jurídica, tem o Governo prosseguido em sua tarefa modernizadora, sendo dignos de menção especial e elaboração da nova lei das sociedades anônimas e a da instituição da comissão de valores imobiliários, já aprovadas pelo Congresso Nacional e sancionadas; o projeto de emendas no legislativo e que reputo de relevância para uma melhor distribuição da justiça no país, e notadamente, para a mais rápida tramitação dos processos judiciais.

Cabe citar, pela importância de que se revestem, os encontros que tive com chefes de Estado e de Governo de países amigos. Os resultados das conversações mantidas e dos atos firmados foram altamente proveitosos, tanto do ponto de vista de nosso maior relacionamento político, como do desenvolvimento da cooperação econômica e cultural.

A grande repercussão pública desses encontros dispensa-me de fazer aqui um relato minucioso a respeito.

Destaco, também, a colaboração sempre pronta e valiosa que o Executivo recebeu do Poder Legislativo, principalmente na análise e aperfeiçoamento de projetos de Lei, num ano caracterizado por sua grande atividade política.

Por último, devo falar das eleições municipais de 15 de novembro realizadas em louvável clima de segurança e ordem.

Feriram-se após movimentada campanha que mobilizou a vontade popular em todos os quadrantes do País e que teve a virtude de inspirar o comparecimento maciço dos eleitores, numa real demonstração de interesse político, a contrastar-se, mais uma vez, com o absentismo apático e descrente que se está verificando em países até muito mais adiantados.

A nova Lei sobre o uso eleitoral do rádio e da televisão comprovou-se salutar, impedindo insanável disparidade que o uso daqueles meios de comunicação, em tais eleições, impõe injustamente aos candidatos.

Coibiu, também, o transbordar em proveito de agitações simplesmente demagógicas, quando não até mesmo subversivas, para além das corretas motivações de uma campanha eleitoral.

O contacto entre candidatos e o eleitorado, face à face, em comício e outros tipos de reuniões cívicas, animou a campanha e constituiu um fato auspicioso por permitir autenticidade maior da escolha.

O mesmo não ocorreu, por certo, nos grandes centros populosos, fazendo-se entrar aí a influência de outros impulsos, menos legítimos por seus fundamentos, na escolha de nomes a sufragar.

Estranho é que, em face dessa realidade que salta aos olhos, se queira atribuir significação e autenticidade maiores ao voto nas capitais e grandes centros urbanos.

Como quer que seja, vencemos brilhantemente mais uma etapa na vida política da nação.

E ao povo, porque acorreu às urnas com ordeiro e entusiástico ânimo cívico e, ademais, porque deu ampla e indiscutível vitória ao partido do Governo, eu sou pessoalmente grato, tanto me empenhara na campanha eleitoral a despeito de asoberbantes preocupações e afazeres administrativos.

Na verdade, quis dar e dei público testemunho da importância que meu governo atribui - e acho que é mesmo de seu dever atribuir - aos prélios municipais, onde os partidos que desejam ser verdadeiramente autênticos são chamados a haurir inspiração e energias estimulantes, ao contacto mais íntimo com o eleitor e as necessidades vitais dessa célula fundamental da sociedade que é, afinal, o município.

Os resultados das eleições estão sendo cuidadosamente computados e estudados; opiniões e informações, solicitadas a destacadas proceres políticos; comentários de analistas credenciados, devidamente considerados - tudo isso como elementos objetivos e fidedignos da atualidade brasileira e com vistas à desejada promoção de um sadio desenvolvimento político do país, em cima sempre de estabilidade e segurança.

Creio, sem quaisquer dúvidas, que essas eleições, além de se polarizarem em torno de soluções alternativas dos problemas mais circunscritos às comunidades locais, representam claro e inofensível pronunciamento da grande maioria do povo brasileiro a favor de meu governo - mais talvez a seus propósitos honestos e ao esforço incansável que despense com fé e esperança no futuro, apesar das muitas limitações circunstanciais dos homens, da fase que vivemos, dos recursos disponíveis e do tempo, do que mesmo ao que tenhamos podido efetivamente realizar até agora.

Que me ajude e me apoiem os brasileiros de boa fé para que possa traduzir, em concretas realidades, grande parcela do que ao governo parece sejam as justas aspirações de nosso povo, em termos de superior qualidade de vida, maior justiça social e melhor segurança.

Tais os votos que faço a todos os brasileiros, desejando-lhes que 1977, apesar das dificuldades que nunca me permitira esconder ou conscientemente subestima, venha a ser mais uma etapa positiva nessa marcha incessante para um futuro melhor - nosso, de nossos descendentes e de nossa pátria.

Praga continua dizimando coqueirais

O Presidente da Federação da Agricultura do Estado, Getúlio Sávio Sobral, diz já ter conhecimento sobre a existência das pragas que vêm devastando as plantações de coco, laranja, banana, e caju, no litoral e em cinco cidades do interior,

O Presidente afirmou que o problema é mais grave com relação aos coqueirais, cujos efeitos serão sentidos nos meses de março e abril, época da colheita, quando deverá ser conhecida a queda na produção, que deverá atingir 45 por cento em relação a 1975, quando foram obtidos 72 milhões de cocos.

AMEAÇA

Os municípios produtores de laranja, banana e caju, também estão com as suas safras ameaçadas, já que um tipo de praga procedente do Estado da Bahia está atacando os frutos, através de fungos, e caso não sejam tomadas medidas drásticas, a queda na produção poderá atingir a 40 por cento.

Ainda com relação aos coqueirais, sabe-se que o Governo do Estado designou uma comissão para apurar as causas e ações a serem desenvolvidas no combate das pragas. No entanto a comissão realiza estudos há 1 ano, sem conseguir resultados positivos.

PROVIDÊNCIAS

A Federação da Agricultura enviou um memorial ao Governo Federal no sentido de que sejam tomadas providências urgentes para a resolução do problema, pois caso o contrário todas as produções de coco, laranja e banana do Estado estarão ameaçadas.

As empresas estaduais ligadas ao setor agrícola estão trabalhando nas áreas afetadas, a fim de diminuir os efeitos causados pelas pragas. A Emater e a Sudap, juntamente com a Diretoria Estadual do Ministério da Agricultura estão realizando estudos para apurar o tipo de inseticida a ser utilizado para a exterminação das pragas, que vêm se propagando rapidamente, principalmente na região litorânea, onde são verificadas as maiores produções de coco no Estado.

Governador lança projeto

O Governador José Rollemberg Leite, lança hoje no Município de Poço Verde, o Programa de Subsídio à Mecanização, destinado a beneficiar as culturas de milho, feijão e algodão, daquele município.

O Projeto, lançado em fase experimental, caso seja aprovado atingirá vários outros municípios e tem como objetivo principal modernizar a agricultura dessas 3 culturas, eliminando o caráter de subsistência e consequentemente implantando a produção comercial.

ESCOLHA

A escolha de Poço Verde para o lançamento do Projeto foi motivada pela tradição do município no cultivo das culturas, possuindo agricultores bastante familiarizados com os produtos.

Ao lançamento do Projeto, além do Governador José Rollemberg Leite estarão presentes o Superintendente Geraldo Soares Barreto, da Sudap e os dirigentes dos demais órgãos da agricultura estadual.

Seja socio do Sergipe Country Club

INFORMAÇÕES: RUA JOÃO PESSCA, 75
ED. NORCCN SHOPPING CENTER - 2o. ANDAR
S/ 205 - FONE: 222-7175
HORARIO COMERCIAL

Aluga-se uma casa

Na Av. Gonçalo Rollemberg, 340, com 3 quartos, sendo um suíte, sala, copa, cozinha, banheiro social, garagem e dependência completa de empregada.
A tratar na Rua Lagarto, 1.555
Telefone: 222-5934



COORDENAÇÃO GERAL DO FGTS

EDITAL N.º 04/76

A COORDENAÇÃO GERAL DO FGTS, tendo em vista o disposto na POS n.º 01/71, baixa o presente edital, contendo os seguintes coeficientes a serem utilizados no 1.º trimestre civil de 1977 para:

- CRÉDITO, PELO BANCO DEPOSITÁRIO, DE JUROS E CORREÇÃO MONETÁRIA NAS CONTAS VINCULADAS (item 66 da POS n.º 01/71):
 - 0,099194 (taxa 3%) — referente a empregado não optante, optante após 22/09/71 (mesmo que a opção haja retroagido a tempo anterior a essa data), trabalhador avulso e empregado optante cujo contrato de trabalho haja sido rescindido ou extinto até o quarto trimestre civil de 76;
 - 0,101922 (taxa 4%) — referente a empregado que optou de 1967 a 22/09/71 com mais de 2 e até 5 anos de permanência na mesma empresa e que tenha sido desligado por motivo de aposentadoria ou falecimento;
 - 0,104649 (taxa 5%) — referente a empregado que haja optado de 1967 a 22/09/71 e permaneça na empresa, ou a empregado, com mais de 5 anos de permanência na mesma empresa, que optou no referido período e tenha sido desligado por motivo de aposentadoria ou falecimento.
- CRÉDITO, PELO BANCO DEPOSITÁRIO, DE JCM NAS CONTAS ANTERIORMENTE CONCEITUADAS COMO INATIVAS, NA OCORRÊNCIA DE SAQUE, ANTES DE EFETIVADA A SUA TRANSFERÊNCIA PARA O BNH (item 134 da POS n.º 01/71).

ANO DA ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO	TAXA DE JUROS	TRIMESTRE DA ATUALIZAÇÃO DO SALDO: JAN/77, FEV, MAR
1970	3%	3,343438
1971	3%	2,425490
1972	3%	1,826982
1973	3%	1,430244
1974	3%	0,803053

- RECOLHIMENTO, PELA EMPRESA, DE JUROS E CORREÇÃO MONETÁRIA, RELATIVO A DEPÓSITOS EM ATRASO (item 72 da POS N.º 01/71)

MÊS EM QUE O DEPÓSITO É DEVIDO	MÊS DA EFETIVAÇÃO DO RECOLHIMENTO																				
	JANEIRO			FEVEREIRO				MARÇO													
	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	XI										
FEV/67 MAR	9,658787	9,980559																			
ABR, MAI, JUN	8,974051	9,275156																			
JUL, AGO, SET	8,317460	8,598740																			
OUT, NOV, DEZ	7,842765	8,109723																			
JAN/68 FEV, MAR	7,437939	7,692672	7,692672																		
ABR, MAI, JUN	6,996102	7,237492	7,237492																		
JUL, AGO, SET	6,377642	6,600347	6,600347																		
OUT, NOV, DEZ	5,935817	6,145219	6,145219																		
JAN/69 FEV, MAR	5,547891	5,745574	5,745574	5,745574																	
ABR, MAI, JUN	5,184890	5,371598	5,371598	5,371598																	
JUL, AGO, SET	4,891714	5,069572	5,069572	5,069572																	
OUT, NOV, DEZ	4,713086	4,885555	4,885555	4,885555																	
JAN/70 FEV, MAR	4,345191	4,492913	4,506193	4,506193	4,506193																
ABR, MAI, JUN	4,029859	4,156075	4,181367	4,181367	4,181367	4,506193															
JUL, AGO, SET	3,827077	3,935963	3,972479	3,972479	3,972479	4,181367															
OUT, NOV, DEZ	3,649250	3,742354	3,789297	3,789297	3,789297	3,972479															
JAN/71, FEV, MAR	3,349701	3,425818	3,469626	3,469626	3,469626	3,789297															
ABR, MAI, JUN	3,142621	3,204684	3,246301	3,246301	3,246301	3,469626															
JUL, AGO, SET	2,929644	2,978637	3,018018	3,018018	3,018018	3,246301															
OUT, NOV, DEZ	2,665468	2,701990	2,738632	2,738632	2,738632	3,018018															
JAN/72, FEV, MAR	2,466086	2,491956	2,526519	2,526519	2,526519	2,738632															
ABR, MAI, JUN	2,316823	2,333306	2,366301	2,366301	2,366301	2,526519															
JUL, AGO, SET	2,138666	2,146457	2,177598	2,177598	2,177598	2,366301															
OUT, NOV, DEZ	2,024034	2,024034	2,053964	2,053964	2,053964	2,177598															
JAN/73, FEV, MAR	1,920449		1,942238	1,942238	1,942238	2,053964															
ABR, MAI, JUN	1,806826		1,820766	1,820766	1,820766	1,942238															
JUL, AGO, SET	1,690001		1,696675	1,696675	1,696675	1,820766															
OUT, NOV, DEZ	1,598999		1,598999	1,598999	1,598999	1,696675															
JAN/74, FEV, MAR	1,491657		1,510254	1,510254	1,510254	1,598999															
ABR, MAI, JUN	1,381250		1,393083	1,393083	1,393083	1,510254															
JUL, AGO, SET	1,203761		1,209232	1,209232	1,209232	1,393083															
OUT, NOV, DEZ	0,927622		0,927622	0,927622	0,927622	1,209232															
JAN/75, FEV, MAR	0,826176		0,839820	0,839820	0,839820	0,927622															
ABR, MAI, JUN	0,723932		0,749753	0,749753	0,749753	0,839820															
JUL, AGO, SET	0,610386		0,630464	0,630464	0,630464	0,749753															
OUT, NOV, DEZ	0,516634		0,516634	0,516634	0,516634	0,630464															
JAN/76, FEV, MAR	0,419091		0,429681	0,429681	0,429681	0,516634															
ABR, MAI, JUN	0,320396		0,326957	0,326957	0,326957	0,429681															
JUL, AGO, SET	0,205789		0,208781	0,208781	0,208781	0,326957															
OUT, NOV, DEZ	0,099194		0,099194	0,099194	0,099194	0,208781															
JAN/77, FEV, MAR						0,099194															

- Para a escolha da coluna adequada a cada caso, relativa à taxa de juros, devem ser observadas as seguintes hipóteses, em consonância com o disposto no item 34 e seus subitens da POS N.º 01/71
 - OPÇÃO EM 1967: a) Empregado que permanece na empresa ou foi desligado a partir de 1973, utilizar coluna VII; b) Empregado desligado até 1969, utilizar coluna I; c) Empregado desligado no período de 1970 a 1972, utilizar coluna II.
 - OPÇÃO EM 1968: a) Empregado que permanece na empresa ou foi desligado a partir de 1974, utilizar VIII; b) Empregado desligado até 1970, utilizar coluna I; c) Empregado desligado no período de 1971 a 1973, utilizar coluna III.
 - OPÇÃO EM 1969: a) Empregado que permanece na empresa ou foi desligado a partir de 1975, utilizar coluna IX; b) Empregado desligado até 1971, utilizar coluna I; c) Empregado desligado no período de 1972 a 1974, utilizar coluna IV.
 - OPÇÃO EM 1970: a) Empregado que permanece na empresa ou foi desligado a partir de 1976, utilizar coluna X; b) Empregado desligado até 1972, utilizar coluna I; c) Empregado desligado no período de 1973 a 1975, utilizar coluna V.
 - OPÇÃO EM 1971: a) Empregado que permanece na empresa ou foi desligado em 1977, utilizar coluna XI; (ATÉ 22/09/71) b) Empregado desligado até 1973, utilizar coluna I; c) Empregado desligado no período de 1974 a 1976, utilizar coluna VI.
 - EMPREGADO NÃO OPTANTE OU QUE OPTOU A PARTIR DE 23/SET/71: Utilizar coluna I.
- O resultado da multiplicação de qualquer dos coeficientes constantes desta tabela pelo valor do depósito constitui a parcela de juros e correção monetária a ser lançada na coluna "JCM" da GRA e da RDA

- RECOLHIMENTO, PELO BANCO DEPOSITÁRIO, DE CORREÇÃO MONETÁRIA, RELATIVO À TRANSFERÊNCIA EM ATRASO (item 75 da POS N.º 01/71).

PER. DE ARRECAÇÃO DOS DEPÓSITOS	TRIMESTRE DA TRANSFERÊNCIA OU DO RESSARCIMENTO INDEVIDO	COEFICIENTES	PER. DE ARRECAÇÃO DOS DEPÓSITOS	TRIMESTRE DA TRANSFERÊNCIA OU DO RESSARCIMENTO INDEVIDO	COEFICIENTES
01.01.67 a 15.02.67	JAN/67 FEV MAR	6,905725	16.11.71 a 15.02.72	JAN/72 FEV MAR	1,985208
16.02.67 a 15.05.67	ABR MAI JUN	6,453328	16.02.72 a 15.05.72	ABR MAI JUN	1,878076
16.05.67 a 15.08.67	JUL AGO SET	6,014897	16.05.72 a 15.08.72	JUL AGO SET	1,743912
16.08.67 a 15.11.67	OUT NOV DEZ	5,707451	16.08.72 a 15.11.72	OUT NOV DEZ	1,663524
16.11.67 a 15.02.68	JAN/68 FEV MAR	5,448385	16.11.72 a 15.02.73	JAN/73 FEV MAR	1,591364
16.02.68 a 15.05.68	ABR MAI JUN	5,156554	16.02.73 a 15.05.73	ABR MAI JUN	1,509223
16.05.68 a 15.08.68	JUL AGO SET	4,722967	16.05.73 a 15.08.73	JUL AGO SET	1,422823
16.08.68 a 15.11.68	OUT NOV DEZ	4,420602	16.08.73 a 31.10.73	OUT NOV DEZ	1,358418
16.11.68 a 15.02.69	JAN/69 FEV MAR	4,155811	01.11.73 a 31.01.74	JAN/74 FEV MAR	1,279771
16.02.69 a 15.05.69	ABR MAI JUN	3,906492	01.02.74 a 30.04.74	ABR MAI JUN	1,193360
16.05.69 a 15.08.69	JUL AGO SET	3,708974	01.05.74 a 31.07.74	JUL AGO SET	1,045100
16.08.69 a 15.11.69	OUT NOV DEZ	3,600451	01.08.74 a 31.10.74	OUT NOV DEZ	0,802257
16.11.69 a 15.02.70	JAN/70 FEV MAR	3,336482	01.11.74 a 31.01.75	JAN/75 FEV MAR	0,720214
16.02.70 a 15.05.70	ABR MAI JUN	3,111260	01.02.75 a 30.04.75	ABR MAI JUN	0,636080
16.05.70 a 15.08.70	JUL AGO SET	2,975108	01.05.75 a 31.07.75	JUL AGO SET	0,539784
16.08.70 a 15.11.70	OUT NOV DEZ	2,857383	01.08.75 a 31.10.75	OUT NOV DEZ	0,461018
16.11.70 a 15.02.71	JAN/71 FEV MAR	2,635914	01.11.75 a 31.01.76	JAN/76 FEV MAR	0,377306
16.02.71 a 15.05.71	ABR MAI JUN	2,488792	01.02.76 a 30.04.76	ABR MAI JUN	

Proprietário do bar fica sem a renda do dia

Polícia consegue prender fugitivo

A Polícia conseguiu prender o marginal Pedro dos Santos, vulgo Beto, que dias atrás conseguiu fugir, juntamente com outros 3 detentos, do xadrez da 1a. Delegacia, arrombando o teto.

Durante os dias que passou em liberdade o marginal realizou 25 furtos em residências, em sua maioria localizadas nos conjuntos habitacionais, além de vários arrombamentos a estabelecimentos comerciais no Mercado Municipal.

Tentativa de assassinato no Santos Dumont

O indivíduo José Rodrigues Lessa, 26 anos, residente à rua B, 26, Santos Dumont, tentou assassinar com uma faca peixeira de 12 polegadas em sua própria residência, a sua amante, Edileuza Feitosa e o pai da mesma.

O fato ocorreu após uma discussão motivada por uma cena de ciúme, contando com a participação do pai de Edileuza, que interviu na questão a seu favor, provocando a revolta de José, que sacou da sua peixeira procurando atingir aos dois, só não conseguindo por ter sido impedido pelo Sargento da PM Tito, que o encaminhou para a 3a. Delegacia.

SUSPEITO DE FURTO

Encontra-se preso na 3a. Delegacia, José Pereira, acusado de ter praticado diversos furtos em residências e casas comerciais, no Mercado e imediações do Jardim Centenário.

O indivíduo foi preso no Jardim Centenário, em atitude suspeita, pelo Cabo Manuel e encaminhado à 3a. Delegacia, onde está sendo submetido a averiguações.

OUTRA TENTATIVA DE ASSASSINATO

Outra tentativa de assassinato foi verificada nas proximidades do Mercado Municipal, quando o marginal José Pereira de Oliveira, armado de uma peixeira tentou matar a mundana Maria de Lourdes Santos.

Foi apurado que a mundana era amante do marginal, que por questões de dinheiro passou a agredi-la em plena via pública, não satisfeito ainda armou-se com a peixeira, para assassiná-la, não conseguindo porque foi contido por populares enquanto a mundana fugia.

vidaestórias

UMA MORTE DE CÃO

Todas as manhãs ele saía pelas calçadas do bairro tomando o seu banho de sol, era um hábito antigo: fazia esses passeios matinais religiosamente desde os dias da sua mais tenra juventude, quando era um jovem fogoso e chamava a atenção das pessoas devido o seu porte escultural de animal de nobre linhagem. Hoje, passados tantos anos, ainda cultivada as andanças e fazia quase sempre o mesmo trajeto. Porém muita coisa tinha mudado, uma mudança lenta e cadenciada, quase que imperceptível e, cujo os efeitos tinha transformado o saboroso bairrismo do seu velho bairro num emaranhado de modernices e outros beneficiamentos progressistas. Agora quase tudo era diferente: no lugar do "Taco de Ouro", um bilhar muito frequentado pelos rapazolas do bairro há uns oito anos atrás, tinha surgido um enorme edifício de vinte e tantos andares, em cujo térreo se instalará uma locadora de automóvel e que, descaradamente, tomara toda a extensão da calçada do prédio na exposição dos seus veículos de aluguel. A rua principal ninguém mais podia atravessá-la ao seu bel prazer, agora tinha um sinal apagando e acendendo, e, como se não bastasse, um homem fardado bem no meio da rua a fazer posturas e sinais, além de soprando compassadamente um apito, parando os carros, movimentando as pessoas. A acolhedora bodega do "Joca" também já não mais existia, em seu lugar agora era uma financiadora; financiando. Outra coisa que mudou foi a pracinha, aliás essa mudou várias vezes (no começo tinha bichinhos e lagos artificiais, depois tiraram os bichinhos e os lagos artificiais ficando tão somente as árvores, atualmente tiraram as árvores e substituíram por canteiros acanhados e vários monumentos de concreto. Realmente muita coisa tinha mudado: agora eram edifícios e mais edifícios, pavimentação asfáltica, farmácias, padarias, postos de gasolina, cinemas, agências bancárias, escritórios e supermercados. O velho bairro estava quase que irreconhecível, permaneceu apenas as velhas residências familiares, hoje muitas delas remodeladas, funcionais.

Mas não era apenas o bairro que tinha mudado, ele também: já não era o jovem fogoso de outrora, ninguém mais reparava em seu porte escultural de animal de nobre linhagem, porque aliás esse porte já não existia, mais, aos poucos, com o passar do tempo, foi se desgastando até perder por completo a nobre linhagem, tinha ficado velho e balofo. É verdade, tinha mudado muito: agora quase cego, cansado, sem firmeza no corpo, e o que é pior, um com nítidos indícios de caduquice; daquela época tinha perdurado apenas o hábito dos passeios matinais, era sagrado, era quase que uma religião.

Naquela bela manhã de sol ele saiu para o seu passeio de todos os dias, tomou a rua principal e saiu caminhando com os seus passos lentos pelas calçadas. Era conhecido dos garotos de sua rua, de forma que, quando ele passava, os meninos gracejavam, "Lá vai Pery, aquele velho rabujento", e iam mais longe com as brincadeiras, "Vamos sacudir o pau nele! Será que ele é brabo? perguntava alguém que menos conhecia Pery. E, com efeito, largava o pau mesmo. O velho Pery, então fazia um esforço e apressava os passos, então recordava com melancolia o tempo em que passava na rua e era admirado devido o seu porte de nobre linhagem. Mas agora os tempos eram outros. Foi naquela manhã que Pery foi mais além do seu passeio habitual, sempre que chegava ao "Taco de Ouro", hoje transformado em edifício de vinte e tantos andares, dava meia volta, mas naquela manhã resolveu ultrapassar o limite de seus passeios matinais. Decidiu que se ocuparia em percorrer todo o bairro naquela manhã, afinal não conhecia quase nada além dos limites do "Taco de Ouro". E assim o fez. Dobrou a esquina da locadora e rumou avenida abaixo, em direção aos confins do bairro. Com os seus passos lentos pelas calçadas lá ia ele, apesar das vistas fracas ia observando os detalhes coloridos das formas: a grande sombrinha colorida do vendedor de sorvetes, as empregadas empurrando os car-

rinhos de compras, os imensos cartazes do cinema, crianças que vinham ou iam para as escolas, executivos com as suas pastas rigorosamente pretas, e carros, muitos carros buzinando, uma barulheira infernal, uma sinfonia neurótica. Pery estava descobrindo o "admirável mundo novo".

No fim da avenida surgiu uma praça, muito vasta, centenas de carros estacionados ao redor, o velho Pery ficou imóvel, extasiado com o movimento, nunca tinha visto coisa igual antes. Algo de muito estranho chamou-lhe a atenção. Era um enorme prédio, com aparência de um grande armazém, do qual as pessoas saíam com vários pacotes nas mãos, ou ainda arrastando carrinhos cheios de mercadorias, e, todos aparentavam felicidade. Pery cheirava a felicidade no ar, e, aquele ar exalava algo parecido, talvez contentamento. Pery resolveu entrar ali também, queria conhecer, queria provar também daquele contentamento. E entrou. Se tivesse o cuidado de antes ler na marquise do prédio, teria lido "SUPERMERCADO". Pery não passou pela borboleta, preferiu, por ignorância, passar por entre um caixa e outro. No interior da loja o velho Pery vislumbrou-se com tanta cor, tanta beleza, tanta arrumação, tanta ordem e tantas coisas; era um mundo fabuloso mesmo. E saiu desfilando pelas alamedas de mercadorias: oras vastas prateleiras de enlatados, oras garrafas de rótulos os mais coloridos, depois brinquedos e logo a seguir plásticos, e Pery, vislumbrou, vez por outra parava para melhor observar aquilo que mais lhe chamasse a atenção. Tinha uma particularidade: ninguém lhes notava, ninguém dava conta dele, as pessoas pareciam muito ocupadas em retirarem objetos das prateleiras, estavam absortas na arte de escolherem os melhores artigos, compararem os preços.

Mais aí foi que aconteceu um imprevisto, logo ali, naquele mundo de higiene e boniteza sobreviera uma grande vontade de uma necessidade fisiológica. Um vexame; o que fazer? A única coisa era fazer ali mesmo, estava demais, não tinha outra saída. Pery não se fez de rogado; sem cerimônia alguma, abaixou-se rente a uma pilha de latas de leite Ninho. e... fez ali mesmo. Não havia terminado ainda quando um empregado da loja se aproximou e foi logo, aos berros, agarrando o velho Pery e conduzindo-o para o interior da loja. Pery urrava e esperneava e agora chamava a atenção de todos, porém ninguém foi por ele, ninguém lhe valeu naquela hora - passada a cena voltaram-se simplesmente para as prateleiras.

Pery foi colocado em uma espécie de depósito que, tinha muitas caixas empilhadas, recendia a charque e tinha uma luz muito fraca.

Ali permaneceu por muito tempo, foram horas e horas, quem sabe? O certo é que só perdeu a calma quando veio a fome, pela manhã tinha tomado apenas um pires de leite e aquilo não era alimento que sustentasse muito. A fome estava danada mesmo, já devia ser muito tarde, teria que comer alguma coisa. Tinha as charques, fardos e mais fardos de charques, não era a comida predileta de Pery, mas ele saiu no cheiro daquela carne salgada, e... até que não seria mal uma charquezinha naquela hora. Revirou os fardos e pôs unhas e dentes nas sacas, trabalhou, trabalhou, até conseguir estraçalhar quase que um fardo inteiro. Estava nesse trabalho quando voltou o maldito empregado do supermercado. O velho Pery só teve tempo de ver que o homem empunhava um enorme pau, e, de repente sua vista escureceu de dor, escureceu para sempre.

No outro dia, logo de manhãzinha, em um bairro distante, um grupo de crianças que brincavam num munturo encontraram um corpo velho e balofo de um cachorro de raça, um autêntico Pastor Alemão.

Alguns dias depois, no bairro de Pery, uma criança reclamava para os seus companheiros: "Ninguém nunca mais viu Pery. Era tão elegante, tão bonito! parecia mais Rin-tin-tin".

Prestou queixa na 2a. Delegacia, Jadel Santos, proprietário de um bar localizado na esquina da rua Lagarto com a Avenida 7 de Setembro, afirmando ter sido vítima de furto por um desconhecido, que levou toda a renda do dia que se encontrava na caixa registradora.

A vítima relatou, que precisou deixar o estabelecimento por alguns minutos e ao regressar não encontrou a sua carteira que deixou em cima do balcão, com os seus documentos e uma certa importância em dinheiro. Imediatamente dirigiu-se à caixa registradora, verificando que toda a renda avaliada em aproximadamente Cr\$ 3 mil e 500, havia desaparecido.

Vítima de atropelamento internado em estado grave no Pronto Socorro

Encontra-se internado em estado grave no Pronto Socorro de Cirurgia, José Domingos dos Santos, residente na cidade de Carira, vítima de atropelamento na cidade de Lagarto.

A vítima encontrava-se na calçada de um posto de gasolina naquela localidade, quando foi colhida, por um Jeep de chapa não identificada, que desenvolvia alta velocidade. O motorista do veículo fugiu tomando rumo ignorado.

Vítima de assalto internada no Pronto Socorro

Procedente do povoado de Lavanderia, município de Nossa Senhora do Socorro, encontra-se internado em estado grave no Pronto Socorro do Hospital das Clínicas Dr. Augusto Leite, o lavrador Gildamar Ribeiro, de 58 anos de idade, vítima de assalto no povoado onde reside.

A vítima relatou que se retirava da feira, quando foi abordado por 3 elementos desconhecidos que exigiram todas as mercadorias que carregava e ainda o seu dinheiro. Após serem atendidos os assaltantes deram várias cacetadas na vítima, causando-lhe vários ferimentos na cabeça.

29 de Janeiro
E o Dia da
Festa das
Personalidades e
dos Destaques de
Sergipe de 1976

PROMOÇÃO:
BANDEIRANTES - PROMOÇÕES PROPAGANDA
EM BENEFÍCIO DO
LAR DE DONA ZIZI
ESTE ACONTECIMENTO MERECE O SEU APOIO

Leia logo cedo
seu Jornal em casa

Telefone para 222-5822
e receba como cortesia o

JORNAL da cidade

João Barros

"Quarteto Moenda" "in my house"

Elas saíram rumo a Bahia: curtiram... venceram... e finalmente a grande chance, cantar para a gente do sul, ávidas em ouvir um novo quarteto feminino, cuja fama já tinha chegado antes do próprio quarteto, divulgado pelo restaurante "Moenda" da cidade do Salvador, ponto de encontro de turistas de todas as partes.

Na última terça-feira, recebo um telefonema de uma das meninas, a LINA, como é de costume em algumas oportunidades por mês... mas com uma diferença: a ligação foi feita daqui mesmo, da nossa Aracaju. A alegria foi geral, e a notícia espalhada entre amigos: o QUARTETO MOENDA depois de tantas vitórias no sul, está aqui entre a sua gente, curtindo o ciclo de festas natalinas.

Aproveitando a oportunidade, nada melhor do que uma recepção em "petit - comitê" para receber as jovens com toda honra, não faltando sooth do melhor e canapés. O local foi em nossa residência... e depois das 21 horas, lá estavam: LINA, ADI, DIANA e BEL, figuras que atualmente só são curtidas nos grandes shows da Rede Tupi de Televisão, via Embratel e em cores para todo o Brasil. A LINA se fazia acompanhar do seu esposo, o sergipano NEUDON, a ADI "avec" BILL FABRIGUES e a BEL

com CLINEU CAPELOSSI. Mas a lista de convidados não parava aí, ainda presentes em nossa recepção: o casal Raimundo (Hortência) Gomes, o Sr. Italo Borsetti, José Gomes, Carlos Alberto Porto, Ceíça "and" Nino Porto, Amália e irmãs, Paulo Roberto e muita gente mais, que na citada lista atingia até o número 29.

Complementando a noite especial, uma esticada até o Restaurante "Amarelinho, a convite do meu amigo Hinaldo Barros, constituiu as badalações finais, com uma ceia a base de "frutos do mar", regada a "Passport" e "Natu Nobilis", oportunidade em que também se integrou ao grande grupo, o amigo Marcelo da Tyresoles.

A oportunidade foi realmente das melhores, não só pelo conagração mas também pela alegria contagiante destas meninas maravilhosas, autênticas representantes do valor da nossa gente em plagas de "São Paulo".

A vocês que aqui estão, os nossos votos públicos de boas vindas, e de uma feliz estada em nossa terrinha, que muito se orgulha do trabalho que você vêm realizando em prol da moderna música popular brasileira.

A corrida do ouro e prata

Sensacional corrida aconteceu em nossa Capital, para reservas de mesas para os REVEILLONS de OURO (late Clube de Aracaju), e PRATA (Hotel Beira Mar). Nesta data, já não existe mais nem uma vaga para os grandes acontecimentos, que marcarão o início de um novo ano, provando assim, que a gente de nossa sociedade, ainda não perdeu o gosto pelas festas que primam pela perfeita organização.

x x x

O organizador do Reveillon de Ouro do Iate, meu amigo OSMÁRIO SANTOS, andou batendo um papo comigo sobre o assunto, e disse estar muito satisfeito com o resultado da promoção, que trará ao nosso

Estado a Orquestra do Maestro "Nelson Ferreira" recentemente falecido. Já no Reveillon de Prata, organizado por este colonista, não faltará dezenas de presenças interestaduais, figuras das mais festejadas da nossa melhor sociedade, além de um ambiente dos mais finos e confortáveis, fazendo reviver todo aquele requinte próprio da data.

x x x

Quem até hoje não reservou sua mesa para um dos dois Reveillons, terá que curtir a noite do dia 31, na praia de Atalaia, assistindo ao grande show afro-brasileiro que os Terreiros de Umbanda darão, em honra ao orixá Yemanjá.

1977 CHEGARÁ COM A FESTA MAIS BONITA
DA NOSSA CIDADE
"REVEILLON DE PRATA"
DIA 31 DE DEZEMBRO - 22 HORAS
O SEU ENCONTRO COM A
ALEGRIA E A FELICIDADE



Taf, um relax dos mais bonitos: quem curte é Vera D'Avila Silveira... e nós, mais uma vez, registramos a boa oportunidade. Como já dizia o poeta Vinicius de Moraes: "as muito feias que me desculpem, mas beleza é fundamental"... e os leitores que o digam...

CASAL PENNA

Procedente de Maceió, encontra-se desde ontem, em Aracaju, o casal Francisco Penna e Myriam Therezinha de Meira Lins Penna, ambos funcionários do IAA, no Rio de Janeiro. Estão a serviço daquela autarquia açucareira, os quais retornam ao sul do país na tarde de amanhã. Ao simpático casal, uma feliz estadia em nossa Aracaju.



Um pouco de beleza... algumas pitadas de charme... e um pouco de graciosidade com uma cobertura de uma feminidade bem bronzada: é uma receita de uma linda garota... seu nome: Anacely da Costa Melo.

filmes do dia

palace

14,30 - 16,40 - 18,50 E 21 HORAS

18 ANOS



aracaju

14, - 16 - 19, e 21 horas.

Uma explosão dos mais espetaculares golpes mortais de kung-fu e karatê !

"KUNG FU O TUBARÃO INVENCIVEL"

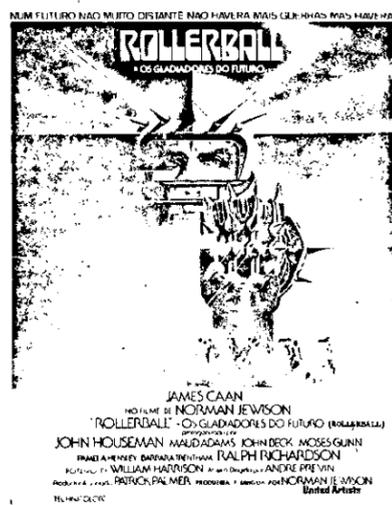
COLORIDO

CENSURA 18 ANOS

A seguir: "A ILHA NO TOPO DO MUNDO" - de Walt Disney - o filme que abrirá a temporada/ 77

vitória

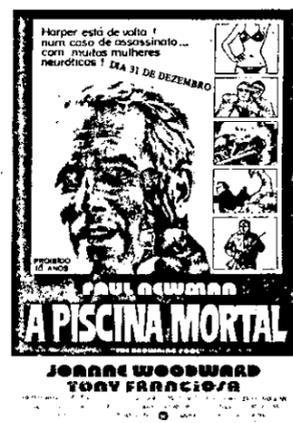
18 ANOS



rio branco

HOJE

14,30 - 16,30 - 19, e 21 horas



SÃO PAULO QUER RIVELINO

SÃO PAULO - Os dirigentes do São Paulo continuam incansáveis na busca de reforços para o time a fim de formar uma grande equipe para temporada de 77. O presidente Henri Aidar avistou-se com o seu colega Francisco Horta, do Fluminense, mas, no encontro nada ficou definido. O presidente do tricolor paulista ofereceu 1 milhão e meio de cruzeiros mais os passes de Chicão e Serginho em troca de Rivelino. Francisco Horta ficou de estudar a proposta e na próxima semana quando os dois presidentes voltarem a se encontrar, a negociação poderá ou não ser concretizada.

O novo técnico sampaulino, Rubens Minelli, ainda não deu nenhum parecer sobre as convocações e dispensas no clube, porém os dirigentes continuam agindo e caso Francisco Horta não aceite a proposta que foi feita, uma segunda será tentada: a possível troca de Pedro Rocha por Rivelino.

O principal objetivo dos dirigentes sampaulinos é o meio-campista Rivelino. Os outros jogadores mais ambicionados são Escurinho e Lula, do Internacional, que também serão tentados pelo clube paulista.

A diretoria do Corinthians continua tentando se desfazer a todo custo do ponta de lança Neca, mesmo tendo um grande prejuízo financeiro, pois o jogador foi adquirido por uma boa quantia pelo clube mosqueiro, ao Grêmio, de Porto Alegre.

Na mais recente tentativa de se ver livre do jogador, os dirigentes corinthianos propuseram a troca de Neca por Dario, ao Internacional. Caso a negociação fracasse, Neca será oferecido ao Guarani, em troca ou empréstimo por Campos.

Quanto à contratação do goleiro Jairo, do Coritiba, os contatos continuam sendo mantidos, sem contudo as duas partes chegarem a um acordo.

DIFÍCIL

O Grêmio não está disposto a vender o zagueiro Beto Fuscão nas bases propostas pelo Palmeiras: 2 milhões de cruzeiros mais o passe de Zuza e o empréstimo de Zé Mário por um ano.

Ancheta foi oferecido ao Palmeiras pelo presidente Hélio Douardo, que pede Cr\$ 2 milhões mais o passe de Vasconcelos. O clube paulista ficou de estudar a proposta. Contudo, não está disposto a incluir Vasconcelos na negociação.

O Palmeiras está prestes a desistir da contratação de Oscar, da Ponte Preta pois o time de Campinas continua pedindo uma importância astronômica pelo passe do jogador.

REFORÇOS

A possibilidade de Serginho ser negociado com o Fluminense tornou difícil a luta da Portuguesa em conseguir reforços, pois a diretoria do clube do Canindé pretendia trocar o ponta esquerda Wilsinho pelo atacante do São Paulo. Porém, ainda se fala na contratação de um goleiro e um centro avançado para o início da temporada, em janeiro, Wendell é o mais cotado para o gol, enquanto que Tite, da Ferroviária, poderá ser o atacante.

CLODOALDO

O Santos desistiu de negociar Clodoaldo com o Botafogo, do Rio e já está providenciando sua documentação para que seja incluído na delegação que viaja em janeiro para o Chile. Segundo Modesto Roma, foi o próprio jogador que pediu para não ser mais negociado, pois pretende continuar no Santos.

Márcio assume no Fla, segunda-feira



Márcio Braga dirige a primeira reunião no Flamengo

RIO - O presidente eleito do Flamengo, Márcio Braga, pretende manter o técnico Cláudio Coutinho à frente do elenco rubro-negro na temporada 77. O resultado da eleição que escolheu o novo presidente para o biênio 77/78, teve seu resultado conhecido às primeiras horas da madrugada de ontem, devendo a posse de Márcio ocorrer a 3 de janeiro.

O vice-presidente de futebol será Carlos Niemeyer, que já indicou o coronel Abílio Dória para supervisor do clube. O grupo que assessorou Márcio Braga estará reunido diariamente, a partir de hoje, visando a execução dos diversos itens da sua plataforma.

Sobre a equipe de futebol, o presidente eleito faz questão de afirmar que Cláudio Coutinho, caso permaneça, terá outro time em suas mãos:

- Desta vez ele, estará à frente de um grande time, porque desde já estaremos trabalhando em busca de reforços e o próprio Cláudio terá inteira liberdade para escolher os atletas que mais lhe convierem. Entretanto posso garantir que o Flamengo somente contratará jogadores em nível de seleção como Marinho, do Botafogo, Paulo César Carpegiani do Inter, e Toninho Cerezo do Atlético Mineiro.

Eduardo, ponteiro-direito do Cruzeiro, poderá ser o primeiro reforço do Fla, tendo os primeiros entendimentos sido mantidos entre Carlos Niemeyer e a direção do clube mineiro. Dependendo da aprovação do técnico rubro-negro, o atleta poderá ser contratado nas próximas horas.

MÁRCIO BRAGA FAZ REUNIÃO

Em seu primeiro dia como presidente eleito do Flamengo,

Márcio Braga reuniu-se ontem, na TV Globo, com o vice-presidente administrativo, Raul Melo Rego (também eleito na véspera); o presidente do Conselho Deliberativo, Antonio Esteves Marques; e três de seus assessores diretos; Carlinhos Niemeyer, Moreira Leite e João Carlos Magada.

A sessão, realizada a portas fechadas, estendeu-se pela madrugada para a análise e escolha de futuros diretores, o acerto de primeiras providências no setor financeiro e de medidas necessárias à imediata reformulação do departamento de futebol do Flamengo. Nesta última etapa foram muitos os nomes de jogadores postos em discussão, mas nenhum teve preferência como primeira tentativa de contratação da nova diretoria, embora Márcio Braga tivesse anunciado na noite da eleição que iria oferecer Cr\$ 3 milhões à vista ao Botafogo pelo passe de Marinho.

O presidente do Botafogo, Charles Borer, disse ontem que, mesmo que o Flamengo oferecesse os Cr\$ 3 milhões anunciados e mais o passe de Zico em troca de Marinho apenas estudaria o assunto, porque o lateral será a base do grande time que o clube pretende formar:

- Fui informado de que quando Márcio Braga assumir a presidência do Flamengo, a 3 de janeiro, fará uma proposta de Cr\$ 3 milhões por Marinho. Vou antecipar que o Botafogo não está em liquidação, pois é o único clube carioca que não tem dívidas e que recebe integralmente todas as suas rendas no Maracanã.

Ao contrário de seu diretor de futebol Rogério Correia, que continua considerando viável a transferência de Marinho para o Fluminense, Borer afirmou que as negociações sobre a saída do jogador do Botafogo estão encerradas para qualquer clube.

WELLINGTON ELIAS COMENTA

Continua o nosso futebol profissional sendo feito na base da piada e o que é pior, um tipo de piada que a ninguém faz dar gostosas gargalhadas. Continuam os nossos dirigentes e cartolas organizando Campeonatos e aprovando tabelas desses mesmos Campeonatos à luz do negativismo de rodadas duplas que visam a ajudar os vagões vazios, no caso, esses pequenos clubes que só fazem atrapalhar, criar caso e encher a paciência dos seus e dos demais torcedores, clubes esses que só servem mesmo para suportes eleitorais do grupinho que há mais de não sei quantos anos é proprietário da Federação. Só mesmo em Sergipe, por exemplo, aprova-se essa lenga-lenga de 60 por cento pra quem ganhar e 40 por cento para quem perder. Ora bolas, esses vagões vazios já entram em campo ganhando tranquilamente quarenta por cento. Pra que coisa ganhar, ora essa. Pagam 5 mil réis por jogo aos seus atletas e para eles tudo é lucro, qualquer dinheirinho, qualquer trocadinho é lucro para um América, um Estanciano, um Maruinese, cujos jogadores se comprazem e se deleitam apenas em bater uma bolinha sem maiores compromissos. Entra ano, sai ano e os nossos Campeonatos são sempre iguais. A inteligência da cartolada se volta apenas para um fato: SUBIR INGRESSOS. Nisso eles são mestres. Coloca-se uma cadeira por 25 cruzeiros, uma arquibancada por 15, uma galera por CINCO CRUZEIROS e tome abacaxi por cima de abacaxi, pelada por cima de pelada. Na hora de um joguinho melhor, uma decisão de Campeonato, bem, aí os cartolinhos já deixaram escrito no tal de regulamento que os PREÇOS DOS INGRESSOS PODERÃO SER MAJORADOS do verbo aumentar.

Não se cria lei de acesso porque os vagões vazios são unidos e são maioria contra os chamados grandes que são DESUNIDOS e assim vai o nosso futebol profissional promovendo a badalando a cartolada em detrimento dos pobres dos jogadores que são tachados de marginais, cachaceiros, isto e mais aquilo, só porque cometem uns pecadinhos a mais e, em alguns casos, cometem esses pecados porque os próprios cartolas e dirigentes não sabem exercitar uma disciplina mais rígida dentro do clube como foi o recente caso dentro da A.D. Confiança. Pois bem, sem lei de acesso e com essa malfadada distribuição de rendas na base de 60 e 40 por cento pra quem ganhar e perder, esses pequenos clubes não se possuem do menor empenho e interesse de melhorar um bocadinho. Formam uns timecos com jogadores que aceitam assinar um contrato na base do salário mínimo e consentem receber cinco ou 10 mil réis, depois de cada jogo e temos conversado. Sergipe, Confiança, Itabaiana, Cotiguiba, Vasco e Lagarto que assumem grandes compromissos e pagam até luvas e ordenados de 3,4 mil e até mais, são, convenhamos, os GRANDES CULPADOS e RESPONSABILIZÁVEIS por esses e tantos outros problemas que são verdadeiros tumores minando esse futebol que leva um C.S. Sergipe à crise atual, como já levou o Confiança a viver em crise até que vendeu Nunes e pegou 320 mil pratas. Os vagões vazios, para eles fazer profissional é uma diversão como outra qualquer. E tome rodada dupla, e tome 60 por cento pra quem ganhar e 40 por cento pra quem perder. E tome oligarquia, e tome prejuízo e tome crise, tudo isto à sombra de um futebol que só sabe SUBIR INGRESSO.

Zico, o goleador máximo de 1976

RIO - Com um total de 63 gols - 24 em amistosos pelo Flamengo, 18 no Campeonato Carioca, 14 no Campeonato Nacional e 7 pela Seleção Brasileira - Zico foi o maior artilheiro do Brasil em 1976, repetindo a assim a liderança que já ocupara ao fim da temporada passada.

Dois outros atacantes do Flamengo, Marciano e Luisinho, o primeiro dos quais atuou nos primeiros meses do ano pelo Fortaleza também figuram na relação dos 10 maiores artilheiros do Brasil neste ano. O futebol carioca, aliás, teve seis nomes incluídos entre os 10

Eis os 10 primeiros artilheiros da temporada de 1976:

- 1 - Zico (Flamengo), 63 gols
- 2 - Dario (Internacional), 54
- 3 - Marciano (Flamengo), 50
- 4 - Luisinho (Flamengo) e Roberto (Vasco), 44
- 6 - Doval (Fluminense) e Miquei (São Paulo), 38
- 8 - Gil (Fluminense), 36
- 9 - Palhinha (Cruzeiro) e Nunes (Santa Cruz), 35.

BATENDO BOLA

Jurandi Santos



1 - "Uma 'guerra' que entrei pensando que traria bons resultados, foi aquela de se lutar pela criação da Federação Sergipana de Futebol. Estive colaborando com os seus idealizadores naquilo que era possível, certo de que, após sua oficialização, o futebol profissional do Estado, estaria alcançando o sucesso que era pregado por todos. Dei minha parcela de colaboração acreditando que aqueles costumes seriam mesmo transformados, e com isso, o sucesso não demoraria a chegar.

2 - Fui sistematicamente a favor do seu nascimento, sendo, talvez, o cronista que mais se identificou com aqueles que lutavam pela fundação da nova entidade. Ficava ainda mais empolgado porque todas as medidas que eram, ou seriam adotadas, participava diretamente, motivo pelo qual acreditava que o sucesso não demoraria chegar. O JORNAL DA CIDADE parecia até o órgão oficial dos 8 clubes responsáveis por aquele movimento.

3 - Pois bem. A criação da Federação Sergipana de Futebol se constituiu numa realidade, mas hoje lamento uma coisa: mudou apenas de sigla, com o reizado e figuras para tristeza de muitos sendo os mesmos. Nada de positivo até agora aconteceu e isso vai ficar provado no campeonato que vem por aí. Retornam os mesmos clubes com os mesmos pecados, não havendo nenhuma possibilidade de se ver a mudança de mentalidade que era esperada. Prova-se isto facilmente apontando o que aconteceu na última reunião do Conselho Arbitral, quando o lado comercial foi esquecido, com a maioria dos "cartolas" preferindo apenas perseguir Confiança e Sergipe, por entenderem ser os dois, afilhados da CBD. Até quando isso vai aconte-

Continuo sem entender o futebol sergipano. Em dezembro do ano passado, a luta dos líderes pela criação da FSF, era exterminar os chamados "pequenos" clubes. Tudo aquilo, pelo, visto, não passou de uma fantasia, pois, conforme ficou provado na última as-

sembléia do Arbitral, voltaram às boas, com Itabaiana e Cotiguiba, com aquele coração de mãe, indo em socorro dos chamados "pequenos". Aconteceu aquela do gato com rato, entendem?

Vêm por aí as eleições da FSF. Américo Alves é candidato em potencial pela oligarquia. A situação, sem base eleitoral no momento, depois de anunciar o nome do capitão Moraes, surge agora a notícia de que lançará o nome de Rubens Chaves, atual presidente do Confiança, Cotiguiba, Itabaiana, Vasco e Lagarto - este não acredito - surge m como os pais da criança. Vamos esperar janeiro, para saber o que realmente vai acontecer.

Quando em 1955, num mês de setembro, ingressei no quadro de funcionários do IAA, lá no Rio de Janeiro, conheci um carioca legal: Francisco Penna. Como todo norista que chega numa terra grande, sofreu, contudo, com o decorrer do tempo, com suas orientações, fui aprendendo a "regra do bom viver" e ganhando muita experiência, ele que tem sido de grande valia atualmente para mim. Francisco Penna com sua esposa Myriam Theresinha de Meira Lins Penna, à serviço daquele atarquin açucareiro, desde ontem que estão nesta capital. Até às 22 horas de ontem fazia os melhores elogios a nossa Aracaju, esperando que levem lá para o sul aquela boa impressão. Hoje, vou trabalhar a favor da Atarquin.

CONSELHOS DO SERGIPE E CONFIANÇA REUNIDOS

Enquanto o Confiança ameaça disputar o Torneio "Estado de Sergipe", representado por sua equipe juvenil, isto em represália à decisão tomada pelos clubes na última reunião do Conselho Arbitral, da Federação Sergipana de Futebol, seu Conselho Deliberativo, juntamente com o do Sergipe, tem reunião conjunta, às 20 horas de hoje, no Trópicos Hotel, quando seus componentes pretendem oficializar o afastamento dos dois clubes do campeonato de 77. Confiança e Sergipe, sentem-se prejudicados na divisão de renda, motivo pelo qual, anunciam uma tomada de posição, caso seja mantido o que foi aprovado pela maioria dos clubes.

Enquanto isso, a nova reunião do Conselho Arbitral que o presidente Rubens Chaves, do Confiança, estava coordenando para a próxima semana, tentando modificar a data do início do campeonato e tomar outras providências, não mais será realizada. Isto acontece porque, segundo o presidente Rubens Chaves, os clubes Cotinguiba e Itabaiana que de início eram favoráveis, decidiram não assinar o documento, através do qual se convocava a nova assembléia.

CONSELHOS REUNIDOS

Confiança e Sergipe, donos das maiores torcidas do Estado, segundo seus dirigentes, "são as locomotivas que carregam vagões vazios". Com esta filosofia e por entenderem ser esta a realidade, tendo em vista o que consta no regulamento do campeonato, pretendem não disputar o campeonato do próximo ano. Há quem afirme que, não sendo reparado o grave erro a dupla fica ausente da próxima temporada.

O Sergipe que já vem ameaçando devido à difícil situação financeira que atravessa no momento com o que ficou aprovado no Arbitral, está mesmo propenso a ficar ausente do campeonato.

"Empregar vultosas somas na contratação de jogadores e técnico, para disputar um campeonato para nos jogos ter vantagem financeira igual aos chamados pequenos que nada fazem para motivar o campeonato, com muitos deles não tendo nenhum compromisso no final do mês, não é possível. Indo trabalhar para a formiga, o melhor é não disputar o campeonato de 77", disse Roberto Neves.

Por sua vez, o presidente Rubens Chaves, do Confiança, disse ter ficado decepcionado com a mentalidade dos dirigentes dos clubes profissionais, alegando não ter eles nenhuma visão comercial. Lamenta a obrigação de tomar parte em todas as rodadas duplas disputadas no "Batistinha", isto nos jogos do Torneio "Estado de Sergipe", condenando também a tabela que só garante sua ida ao interior do Estado uma única vez.

"Com o regulamento que foi aprovado na última reunião do Arbitral e a impossibilidade de qualquer alteração, o Confiança vai disputar o Torneio "Estado de Sergipe" com o time juvenil, indo excursionar com o principal pelo interior baiano", afirmou Rubens Chaves.

A verdade é que é de suma importância a reu-



Rubens Chaves quer chutar o campeonato para escanteio.

não conjunta que os conselheiros do campeão do Estado e do "mais querido" terão a partir das 20 horas de hoje, no Trópicos Hotel, Sabe-se que, na condição de ser mantido o regulamento, Sergipe e Confiança, donos das maiores torcidas do Estado, estarão ausentes do Campeonato do próximo ano.

Rubens Chaves não quer a Federação

Rubens Chaves é o nome em evidência para ser lançado à presidência da Federação Sergipana de Futebol, nas eleições de janeiro próximo, na sucessão de José Carlos de Oliveira Filho. Cotinguiba, Vasco, Itabaiana e Sergipe, segundo anunciam são os clubes responsáveis por esta candidatura.

O atual presidente do Confiança não demonstra muito interesse e explica:

"O que eles querem é jogar flores sobre minha cabeça, isso após o papelão realizado contra o Confiança e o Sergipe, na última reunião do Conselho Arbitral, quando nos prejudicaram. Até o momento não tenho nenhum interesse em ser candidato à presidência da FSF".

Américo Alves continua sendo o candidato ideal dos conservadores. O ex-presidente da FSD, apesar dos insistentes pedidos, somente vai se pronunciar oficialmente após a primeira semana de janeiro.

"Reluto para não aceitar concorrer às futuras eleições da FSF. Farei tudo para encontrar um nome que venha satisfazer aqueles que insistem pela minha volta. Tenho alguns nomes, os quais vou sondá-los, com o nome do escolhido levando de imediato ao conhecimento dos interessados na minha candidatura", disse Américo Alves.

Apesar de nada querer revelar, sabe-se que Djalmir Tavares Queiroz, Curt Vieira, Lises Alves e Wilson Queiroz, são nomes que estão sendo sondados por Américo Alves. A verdade em tudo isso é que o trabalho vem sendo feito para trazê-lo de volta à FSF, pois é considerado como o único membro da oligarquia com capacidade para lutar contra a atual situação.

Itabaiana investe para fazer timão

Como na última reunião do Conselho Arbitral da Federação Sergipana de Futebol, foi adotado o critério para se conhecer o segundo representante do Estado no Campeonato Brasileiro, isto no caso da CBD decidir convidar, o Itabaiana pretende contratar quatro bons reforços. Um deles será o meio campista Luciano, que até bem pouco pertenceu ao Atlético de Alagoas, hoje dono do seu passe.

O patrono José Queiroz, do Itabaiana, é sistematicamente contrário a uma nova assembléia do Arbitral da FSF, por entender a impossibilidade de se modificar o regulamento, "mesmo porque, não há necessidade de se modificar nada, desde quando o que ficou acertado foi pela maioria que entendeu seria aquela forma de disputa a ideal", afirmou.

Pelo motivo de haver uma definição por parte da FSF, quanto à participação do segundo representante do Estado, no Campeonato Brasileiro, o Itabaiana, segundo anunciou o dirigente José Queiroz, irá contratar 4 reforços neste início de ano. Os nomes, a fim de evitar a concorrência, não serão revelados.

O técnico Marcelo Bezerra que vem realizando um excelente trabalho, no "tremendão" da serra, a partir de janeiro vai firmar novo contrato, com seu salário sendo majorado para Cr\$ 5 mil. Por outro lado, o treinador terá que fixar residência em Itabaiana, desde quando, é obrigatória sua presença na "Casa do Atleta" nos dias de concentração.

Clodô decepciona os botafoguenses

RIO - O supervisor Dante, do Botafogo de Futebol e Regatas, do Rio, ficou surpreso com as informações dadas pelos dirigentes do Santos, de que o atleta Clodoaldo não queria mais vir para o Rio, defender o alvinegro carioca, quando o próprio Dante conversou há poucos dias com o atleta em São Paulo, deixando tudo acertado, afirmando inclusive o atleta que estava pronto para começar vida nova no clube carioca.

Segundo Dante, o Santos teria desistido de negociar seu jogador em razão da recusa do atleta de ficar em definitivo com o jogador Clodoaldo, que estava emprestado pelo clube santista, com passe fixado em Cr\$ 500.000,00 e que não aprovou em General Severiano.

No Botafogo, Clodoaldo receberia salários de Cr\$ 25.000,00 mensais no primeiro ano e Cr\$ 30.000,00 no segundo, além de Cr\$ 200.000,00 de luvas por um contrato de dois anos. Teria direito ainda aos Cr\$ 225.000,00 correspondentes aos 15 por cento do valor de seu passe, estipulado em Cr\$ 1.500.000,00.

Alagoas implanta a bossa de troca

MACEIO - Após, tomar providências relacionadas ao envio de 4 mil cruzeiros para o armador Alberto, que se encontra no Rio de Janeiro, o vice-presidente Dagoberto Silva, do CSA, presente ao estabelecimento bancário gerenciado pelo presidente José de Melo, do CRB, aproveitou para fazer uma série de propostas relacionadas à permuta de jogadores.

O dirigente azulino apresentou nada menos de quatro propostas e a principal delas foi sem dúvida a troca do armador Alberto pelo apoiador Gilmar, o que em parte interessou ao alto mandatário alvi-rubro, que ficou de responder ao CSA, após uma conversa com João Moura, vice-presidente de futebol regateano.

Antes, pensou em não mais levar à frente o assunto relacionado à troca-troca entre os dois maiores clubes, no caso, CSA e CRB. No entanto, depois de uma série de análises, chegou à conclusão sobre a viabilidade do negócio. Por isso, como considero que o CSA está precisando de um jogador experiente para trabalhar com Almir no ataque, apresente a proposta da troca de Alberto pelo Gilmar. (Dagoberto Silva).

O dirigente também formulou ao presidente do CRB a permuta de Milano e Jorge Nunes por Gilmar; Jorge Nunes e Milano por César além de Hélio por Gilmar ou César. Todos esses jogadores

nos interessam. Resta agora o CRB opinar a respeito do assunto; acrescentou.

Pedrinho Rodrigues, assessor do presidente José Flávio, do Botafogo de João Pessoa, procurou saber do vice-presidente Dagoberto Silva se havia interesse do CSA pela aquisição de jogadores do campeão paraibano. No entanto, a resposta do dirigente azulino foi negativa, tendo em vista a falta de condição financeira da agremiação para a aquisição de reforços. "Só se o Botafogo nos ceder gratuitamente alguns de seus melhores jogadores. Ai, o CSA poderia pensar em reforços. Posso adiantar que nem por empréstimo poderíamos acertar qualquer negócio". Informou.

Mesmo assim, Dagoberto Silva demonstrou interesse

pelo goleiro Salvino, jogador que inclusive foi apontado pelo treinador Astrogildo Neri, que trabalhou com o profissional quando dirigia a equipe juvenil do Sport, do Recife. Como Pedrinho Rodrigues exigiu 200 mil cruzeiros pelo seu atestado liberatório, o CSA desistiu de contratá-lo.

O Departamento de Futebol do CSA conversou com Alberto por telefone para confirmar o envio de 4 mil cruzeiros para o jogador. Na oportunidade, Alberto confirmou a sua apresentação no clube para o próximo dia 4 de janeiro.

Cruzeiro anuncia que tem excursão

BELO HORIZONTE - A excursão que o Cruzeiro programou para o início de 77 poderá ser modificada, pois a Federação Mineira de Futebol não admite alterar a data para a decisão do Campeonato Mineiro versão 76, marcada para o dia 16 de janeiro, exatamente no dia em que o campeão da Libertadores começaria sua temporada no Exterior.

De acordo com o roteiro, o Cruzeiro jogaria dia 16 de janeiro em Montevideo, contra a Seleção Uruguaia, nos dias 20, e 22, teria partidas em Santiago, contra o Colo-Colo e a 28 e 30 jogaria na Bolívia. Para fevereiro, o Cruzeiro teria jogos no dia 3, em Quito; 6, em Guaiquil, contra a Seleção do Equador; 9, em Medellín, contra o Nacional; 11, em Bogotá contra a Seleção Colombiana; 13 em Caracas, contra o Milionários; 18, em El Salvador, contra o

campeão local; 20, em São José da Costa Rica, contra a Seleção local; 23, em México City e no dia 27, em Guadalajara, contra a Universidade local.

A excursão do Cruzeiro se estenderá até março, quando o clube mineiro jogará no dia 1 contra a Seleção Mexicana, em Leon; 4, em Los Angeles, contra a Universidade do México; 6, em San Francisco, contra uma equipe norte-americana, 11, também em Los Angeles; e no dia 19, na Guatemala, contra a Seleção Nacional.

Carmine Furlati, que ocupou a vice-presidência de futebol do Cruzeiro durante 18 anos, disse que sua demissão é irrevogável, mas não tem mágoas de ninguém e nem deixa nenhum inimigo. Declarou que sua maior alegria durante o período em que permaneceu no cargo foi a conquista da Libertadores e a maior tristeza a morte de Roberto Batata.